



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA ARTE
ESCOLA DE TEATRO E DANÇA
CURSO DE LICENCIATURA EM TEATRO

ALINE SANTIAGO BORGES

**O ACERVO DE ÓPERA E TEATRO DE MARIA
SYLVIA NUNES**

Belém-PA

2026

ALINE SANTIAGO BORGES

**O ACERVO DE ÓPERA E TEATRO DE MARIA
SYLVIA NUNES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Teatro do Instituto de Ciências da Arte da Universidade Federal do Pará, como requisito básico para obtenção de título de Licenciada em Teatro.

Orientador: Prof. Dr. José Denis de Oliveira Bezerra

Belém-PA

2026

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Biblioteca Universitária da ETDUFPA-Belém-PA**

B732a Borges, Aline Santiago
 O acervo de ópera e teatro de Maria Sylvia Nunes / Aline Santiago
 Borges. 2026.
 59 f.

 Orientador: Prof. Dr. José Denis de Oliveira Bezerra.

 Trabalho de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Pará,
 Instituto de Ciências da Arte, Escola de Teatro e Dança, Curso de
 Licenciatura em Teatro, Belém, 2026.

 1. Teatro - Pará. 2. Acervos pessoais. 3. Mulheres no teatro. 4.
 Mulheres na ópera. 5. Nunes, Maria Sylvia. I. Título.

CDD - 23. ed. 792.098115

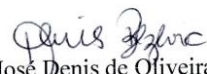
Elaborado por Rosemarie de Almeida Costa – CRB-2/726

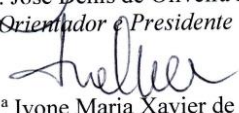
ATA DE AFERIÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

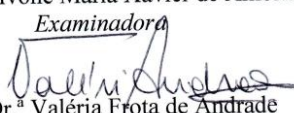
Ao oitavo dia do mês de julho de dois mil e vinte e seis, às quinze horas, reuniu-se na Sala 14 da ETDUFPA, a Banca Examinadora composta pelos docentes: Prof. Dr. José Denis de Oliveira Bezerra (Orientador e Presidente), Prof.^a Dr.^a Ivone Maria Xavier de Amorim (Examinadora) e Prof.^a Dr.^a Valéria Frota de Andrade (Examinadora) para a avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Licenciatura em Teatro da UFPA, da graduanda ALINE SANTIAGO BORGES, matrícula: 201711240024, intitulado: “O ACERVO DE ÓPERA E TEATRO DE MARIA SYLVIA NUNES”.

O trabalho apresentado foi Aprovado, e obteve o conceito Excelente, com as seguintes observações _____ e, após constar, foi lavrada a presente ata que, depois de lida e aprovada, será assinada pela presidente e pelos demais membros da banca examinadora.

Belém, 08 de julho de 2026.


Prof. Dr. José Denis de Oliveira Bezerra
Orientador e Presidente


Prof.ª Dr.ª Ivone Maria Xavier de Amorim
Examinadora


Prof.ª Dr.ª Valéria Frota de Andrade
Examinadora

AGRADECIMENTOS

A Deus pela força e perseverança para superar os desafios e concluir este trabalho, apesar dos contratemplos.

Ao prof. Dr. Denis Bezerra pelo aceite de minha orientação, pela paciência, pela compreensão e contribuição na minha formação.

Ao prof. Dr. Hamilton Oliveira pela oportunidade de participar como voluntária no Projeto de extensão “Acolhimento e Salvaguarda, pela UFPA, dos Acervos Bibliográfico, Arquivístico e de Multimeios dos Professores Maria Sylvia Nunes e Benedito Nunes”.

A profa. Dra. Mônica Tenaglia e a colega Markene Ferreira pela oportunidade de conhecer mais sobre o arquivo pessoal.

Às colegas bibliotecárias do projeto de extensão Débora Fonteles, Markene Ferreira e Suelene Assunção e as bolsistas Stefanie Figueiredo e Mônica Neves pela parceria de trabalho no acervo pessoal e pela contribuição.

A pedagoga Glaise Rodrigues pela atenção e compreensão para a finalização deste trabalho de curso.

Aos meus professores do curso de teatro por todos os ensinamentos, aprendizados e experiências adquiridas no curso de teatro, foi a realização de um sonho.

Às professoras membros da banca, Valéria Andrade e Ivone Amorim pelas considerações na pesquisa.

Aos amigos e todos os colegas de teatro, pelo convívio e companheirismo, em especial a Suely, Carla, Gabs e Wagner.

Aos meus pais, Raimundo e Maria de Assunção, a tia Maria (in memoriam) e irmãos pelo apoio e incentivo.

RESUMO

A produção artística em Artes Cênicas em Belém possui uma intensa e diversa produção ao longo da história, porém, muitos documentos foram perdidos. Neste sentido, a história dos espetáculos teatrais e os elementos característicos das obras cênicas de cada época sofrem com a ausência de espaços e ações mais adequadas e ampliadas voltadas à preservação de acervos documentais e bibliográficos sobre as artes cênicas. A formação de acervos teatrais e sua manutenção contribuem para que obras cênicas possam ser vistas e analisadas por gerações, além de manter a memória cênica viva da/na nossa sociedade. Nesse sentido, esta pesquisa encontra-se na área do Teatro em diálogo teórico-metodológico dos estudos da Memória e História, tendo como objeto/tema de pesquisa o acervo de Maria Sylvia Nunes e Benedito Nunes. A principal questão que nos move é: dar visibilidade a acervos teatrais de artistas-professores e incentivar os artistas-professores na preservação da documentação teatral para a salvaguarda da memória cênica. Isso nos leva a outros questionamentos, tais como: O acervo pessoal de Maria Sylvia Nunes e Benedito Nunes se caracteriza como um acervo teatral? Quais os assuntos que o acervo abrange? Qual o assunto predominante no acervo cênico de Maria Sylvia Nunes? Qual a relevância do acervo para a pesquisa em teatro? Como o acervo contribui para os estudos sobre a ópera e teatro? Quais os tipos de registros que podemos encontrar sobre os espetáculos teatrais? Com base nesses questionamentos, estabelecemos os seguintes objetivos: o geral busca identificar na biblioteca Maria Sylvia e Benedito Nunes acervos na área das Artes Cênicas que estão relacionados a sua produção artística. Os específicos são: a) apresentar um breve perfil bibliográfico de Maria Sylvia Nunes; b) caracterizar o acervo pessoal de Maria Sylvia Nunes como um acervo cênico; c) apresentar o acervo bibliográfico das obras sobre teatro e ópera; d) levantar a produção artística de Maria Sylvia Nunes sobre teatro e ópera; e) analisar os espetáculos de ópera com direção cênica da artista-professora. Sobre o processo metodológico, a pesquisa utiliza o acervo pessoal de Maria Sylvia Nunes e Benedito Nunes, além de outras fontes bibliográficas e documentais. É uma pesquisa bibliográfica e documental. O rico acervo representado pela coleção de livros, fitas, documentos é a materialidade documental que perpassa a trajetória artística e acadêmica de Maria Sylvia Nunes. O arquivo e a biblioteca pessoal de Maria Sylvia Nunes se articulam com a sua atuação como encenadora, diretora e professora nas artes cênicas, deixando esse patrimônio documental e bibliográfico do teatro para a sociedade e professores e artistas da cena teatral e musical de Belém. Sendo assim, possui um acervo bibliográfico sobre teatro e ópera significativo para pesquisadores das artes cênicas, com valor didático e histórico para estudantes de teatro e música.

Palavras-chave: Acervos pessoais; Maria Sylvia Nunes; mulheres no teatro; mulheres na ópera; teatro paraense - história; memória.

ABSTRACT

The artistic production in Performing Arts in Belém has an intense and diverse output throughout history; however, many documents have been lost. In this sense, the history of theatrical performances and the characteristic elements of scenic works from each era suffer from the lack of more adequate and expanded spaces and actions aimed at preserving documentary and bibliographic collections on the performing arts. The formation and maintenance of theatrical archives contribute to allowing scenic works to be seen and analyzed by future generations, in addition to keeping the scenic memory alive in our society. In this regard, this research is situated in the field of Theater, in a theoretical-methodological dialogue with Memory and History studies, having the archive of Maria Sylvia Nunes and Benedito Nunes as its research object. The main issue that drives us is to give visibility to the theatrical archives of artist-teachers and to encourage them in preserving theatrical documentation to safeguard scenic memory. This leads us to other questions, such as: Is the personal archive of Maria Sylvia Nunes and Benedito Nunes characterized as a theatrical archive? What subjects does the archive cover? What is the predominant subject in Maria Sylvia Nunes's scenic archive? What is the relevance of the archive for theater research? How does the archive contribute to studies on opera and theater? What types of records can we find about theatrical performances? Based on these questions, we established the following objectives: the general objective seeks to identify, within the Maria Sylvia and Benedito Nunes library, collections in the Performing Arts area that are related to their artistic production. The specific objectives are: a) to present a brief bibliographic profile of Maria Sylvia Nunes; b) to characterize Maria Sylvia Nunes's personal archive as a scenic archive; c) to present the bibliographic collection of works on theater and opera; d) to survey Maria Sylvia Nunes's artistic production regarding theater and opera; e) to analyze the opera performances with stage direction by the artist-teacher. Regarding the methodological process, this is a bibliographic and documentary research that uses the personal archive of Maria Sylvia Nunes and Benedito Nunes, as well as other bibliographic and documentary sources. The rich archive, represented by the collection of books, tapes, and documents, is the documentary materiality that permeates the artistic and academic trajectory of Maria Sylvia Nunes. Her personal archive and library articulate with her work as a stage director and teacher in the performing arts, leaving this documentary and bibliographic theatrical heritage to society, as well as to teachers and artists of the theatrical and musical scene in Belém. Therefore, it possesses a significant bibliographic collection on theater and opera for performing arts researchers, holding didactic and historical value for theater and music students.

Keywords: Personal archives; Maria Sylvia Nunes; women in theater; women in opera. memory. theater paraense – history; memory.

INTRODUÇÃO

A produção artística em Artes Cênicas em Belém possui uma intensa e diversa produção ao longo da história, porém, muitos documentos foram se perdendo. Neste sentido, a história dos espetáculos teatrais e os elementos característicos das obras cênicas de cada época sofrem com a ausência de espaços e ações mais adequadas e ampliadas voltadas à preservação de acervos documentais e bibliográficos sobre as artes cênicas.

Sobre espetáculos passados surgem questionamentos sobre como, por exemplo, foi a encenação de uma determinada peça, muitas vezes o que se conhece é o texto dramaturgico, mas não se tem conhecimento se há registros que permitem ter uma noção da encenação do espetáculo teatral dirigido por artistas da cena teatral, registros sobre os elementos visuais, os atores e os elementos estéticos da obra.

A formação de acervos teatrais e sua manutenção contribui para que obras cênicas possam ser vistas e analisadas por gerações, além de manter a memória cênica viva da/na nossa sociedade. Um dos lugares de memórias (Nora, 1993) relevantes são os acervos pessoais de artistas, que possibilitam a investigação dos sentidos individuais e coletivos da produção artística. Neste contexto, tem-se o Acervo Pessoal de Maria Sylvia Nunes e Benedito Nunes, importantes intelectuais paraenses do século XX, com uma importante contribuição para a cena teatral de Belém do Pará (Bezerra, 2016).

Nesse sentido, esta pesquisa encontra-se na área do Teatro em diálogo teórico-metodológico dos estudos da Memória e História, tendo como objeto/tema de pesquisa o acervo de Maria Sylvia Nunes. Integra as ações do projeto de pesquisa *Artes Cênicas: memórias, histórias em interfaces culturais na Amazônia* desenvolvido pelo Grupo de Pesquisa Perau – Memória, Histórias e Artes Cênicas na Amazônia/CNPq, junto à linha de pesquisa *História e Historiografia das Artes Cênicas na Amazônia*.

A principal questão que nos move é: dar visibilidade a acervos teatrais de artistas-professores e incentivar os artistas-professores na preservação da documentação teatral para a salvaguarda da memória cênica. Isso nos leva a outros questionamentos, tais como: O acervo pessoal de Maria Sylvia Nunes e Benedito Nunes se caracteriza como um acervo teatral? Quais os assuntos que o acervo abrange? Qual o assunto predominante no acervo cênico de Maria Sylvia Nunes? Qual a relevância do acervo para a pesquisa em teatro? Como o acervo contribui para os estudos sobre a ópera? Quais os tipos de registros que podemos encontrar sobre os espetáculos teatrais?

Com base nesses questionamentos, estabelecemos os seguintes objetivos: o geral busca identificar na biblioteca Maria Sylvia Nunes e Benedito Nunes acervos na área das Artes Cênicas que estão relacionados a sua produção artística. Os específicos são: a) apresentar um breve perfil bibliográfico de Maria Sylvia Nunes; b) caracterizar o acervo pessoal de Maria Sylvia Nunes como um acervo cênico; c) apresentar o acervo bibliográfico das obras sobre teatro e ópera; d) levantar a produção artística de Maria Sylvia Nunes sobre Teatro musical e ópera; e) analisar os espetáculos de ópera com direção cênica da artista-professora. Como resultados, esperamos que essa pesquisa contribua para o estudo da história e memória das artes cênicas, por meio organização e preservação de coleções e arquivos teatrais de acervos pessoais de artistas da cena teatral.

A motivação em abordar, na presente pesquisa, os estudos sobre acervos teatrais surgiu, inicialmente, no curso de licenciatura em teatro nas disciplinas Metodologia da Pesquisa em Arte e Exercício da Cena I – Dramaturgia, ministradas pela profa. Wlad Lima e na disciplina História do Teatro no Pará, ministrada pelo Prof. Denis.

Na disciplina de Metodologia da Pesquisa em Arte, recorro da apresentação do assunto Diários de bordo pela orientanda da professora Wlad. Também foi nesse período do curso que conheci o assunto sobre os cadernos de encenação. Já na disciplina Exercício de Cena I – Dramaturgia recorro de uma atividade de caderno ou livro de encenação. Foi assim que iniciou o interesse na documentação teatral e nos registros dos processos de criação. O primeiro desejo foi trabalhar com arquivos pessoais e cadernos de encenação.

Na disciplina História do Teatro no Pará e Memórias e Performatividades, ministradas pelo prof. Denis, com assuntos abordados sobre a história dos espetáculos e memória e os lugares de memória, tive o interesse em estudar as temáticas sobre os acervos documentais para a escrita da história dos espetáculos teatrais e as bibliotecas como lugares de memória. O I Seminário Nacional de Memórias Cênicas da Amazônia, realizado em 2018, pelo grupo de pesquisa PERAU – Memória, História e Artes Cênicas na Amazônia, também me despertou o interesse pela história dos espetáculos e memórias cênicas.

Somando a esse interesse realizei leituras sobre o assunto acervos teatrais e o tema era pesquisado nas áreas de artes cênicas. A formação em Biblioteconomia, também me levou ao interesse de desenvolver um trabalho interdisciplinar sobre informação, memória, história e teatro.

Posteriormente, ao tomar conhecimento sobre a doação do Acervo Maria Sylvia e Benedito Nunes à UFPA, na Biblioteca Central da UFPA, me interessei em participar do projeto de extensão. O coordenador do projeto de extensão “Acolhimento e Salvaguarda, pela

UFPA, dos Acervos Bibliográfico, Arquivístico e de Multimeios dos Professores Maria Sylvia Nunes e Benedito Nunes”, Prof. Dr. Hamilton Oliveira, aceitou o meu pedido para participar como voluntária do projeto. Desde 2023, atuo no projeto de extensão e oficialmente participante do Grupo de Trabalho (GT) desde 2025, como voluntária.

Além do aprendizado sobre a organização e preservação de acervos pessoais, um grande aprendizado também, já que na Biblioteca Central realizo atividades relacionadas a outras temáticas. Sendo assim, pude contribuir nesse projeto de extensão para assuntos da história do teatro, o que culminou na publicação de um artigo, de minha coautoria, intitulado “Organização e Representação de Arquivos Pessoais em Universidades: o tratamento do acervo de Maria Sylvia Nunes e Benedito Nunes na Universidade Federal do Pará”, assim como nas atividades da área da biblioteconomia que foram realizadas, como orientações de alunos extensionistas, práticas de higienização de acervos e preenchimento de planilha do inventário.

Deste modo, apresentamos o presente Trabalho de Conclusão de Curso, na estrutura de artigo, com a finalidade de aprofundar os conhecimentos sobre a história dos espetáculos a partir dos arquivos e as bibliotecas pessoais. A pesquisa pauta-se nos estudos sobre a história dos espetáculos; a organização e preservação de acervos teatrais; e a produção de acervos pessoais de artistas.

Sobre o processo metodológico, a pesquisa utiliza o acervo pessoal de Maria Sylvia Nunes e Benedito Nunes, presente na Biblioteca Central da UFPA, além de outras fontes bibliográficas e documentais. Ela se caracteriza como pesquisa bibliográfica e documental. Após a apresentação do universo documental levantado, desenvolvemos uma análise da produção artística de Maria Sylvia a partir da década de 1980, feito a partir dos espetáculos em que participou como diretora cênica. O universo documental levantado apresenta livros e/ou libretos de ópera e livros de teatro, que serão analisados como recorte temático.

A preservação do patrimônio documental e bibliográfico do acervo de artes cênicas ocorre a partir da organização desses acervos. Podemos citar alguns exemplos no Brasil sobre acervos teatrais/artes cênicas. No acervo de Sandro Polloni e Maria Della Costa houve um trabalho no acervo para a catalogação das peças teatrais:

um trabalho desenvolvido em equipe e contando com a participação de programadores e bibliotecárias, iniciou-se o trabalho de catalogação das peças, ou seja, produzir fichas manuais e digitais sobre cada texto teatral, identificando autor, título, número de personagens, atos e cenas, ambientes e espaços em que transcorrem a ação e resumo de enredo. Num segundo momento, as peças são separadas em dois grupos: digitação e escaneamento. As primeiras, devido aos trechos ilegíveis e rabiscos necessitaram ser

digitadas página por página e, as outras, em melhor estado, são encaminhadas ao *scanner* (OCR) para serem digitalizadas (Arantes, 2012, p. 87).

No acervo do Centro de Pesquisa Teatral (CPT)/SESC-SP, no início, alguns segmentos do acervo do CPT encontravam-se organizados, contudo, não estavam acondicionados conforme as especificações técnicas, nem armazenados de forma adequada. O diretor Antunes Filho preocupava-se em recolher todo noticiário referente às produções do CPT, as fotografias e peças gráficas das apresentações do CPT no Brasil e no exterior. O acervo de indumentária encontrava-se armazenado em local inadequado à sua conservação e não organizado sistematicamente, apesar do valor histórico das peças do figurino (Silva, 2012, p. 39). Diante dessa situação, medidas foram tomadas para a organização e preservação do acervo.

A etapa preliminar do trabalho foi o diagnóstico geral do acervo e a separação dos documentos em núcleos de tratamento, visto que alguns dos conjuntos encontrados misturavam diferentes tipos documentais. O procedimento inicial foi a ordenação cronológica dos documentos de cada Núcleo (Documentação Gráfica e Textual; Documentação Fotográfica; Documentação Audiovisual; e Documentação de Indumentária) e sua separação por espetáculo. Nas etapas seguintes, os documentos passaram por higienização, acondicionamento e armazenamento, após descrição em planilha (Silva, 2012, p. 39).

Outro importante acervo pessoal é do crítico Sábato Magaldi (Acervo Sábato Magaldi) que “expande as possibilidades de informação, de pesquisa e de produção de conhecimento no campo teatral e historiográfico, além de permitir a preservação da memória do crítico e das histórias do teatro brasileiro e mundial” (Medeiros; Marques, 2024, p. 4). O acervo de Sábato Magaldi é composto de:

um vasto volume de documentos (desde itens textuais, iconográficos até sua biblioteca pessoal), seu conjunto permite uma compreensão da diversidade do teatro, em particular do brasileiro, diante de construções sociais e políticas, além da própria história e contribuições do crítico, evidenciando sua relevância para os estudos teatrais do nosso período moderno. Diante de tal complexidade, há de se observar a importância do tratamento, da inventariação e da disponibilização do acervo ao público (geral e pesquisadores) e do estudo que envolvem tais tarefas (Medeiros; Marques, 2024, p. 4).

No artigo intitulado “Organização e Representação de Arquivos Pessoais em Universidades: o tratamento do acervo de Maria Sylvia Nunes e Benedito Nunes na Universidade Federal do Pará” (Ferreira *et al.*, 2025), o arquivo pessoal do Acervo Maria Sylvia e Benedito Nunes possui um documento intitulado “Arquivo Benedito Nunes”, que elenca uma lista do conteúdo do acervo, com categorias que englobam assuntos “como teatro,

arte, literatura e filosofia, e pessoas com as quais Maria Sylvia e Benedito Nunes se relacionaram ou foram objeto de estudo, como Clarice Lispector, Mário Faustino e João Cabral de Melo Neto” (Ferreira *et al.*, 2025, p. 134).

No acervo que se refere à Maria Sylvia Nunes, foram identificados documentos referentes “às práticas teatrais, como a organização do Concurso Internacional de Canto Bidu Sayão, além de textos, cadernos de encenação, croquis de cenário, *release* e anúncio, cartaz/*folder*/convite, programas de espetáculos, partituras musicais, entre outros” (Ferreira *et al.*, 2025, p. 134).

MARIA SYLVIA NUNES – UMA APRESENTAÇÃO – UM BREVE PERFIL

Nascida em 7 de janeiro de 1930, na cidade de Belém (PA), Maria Sylvia Ferreira da Silva Nunes é filha da professora primária Raymunda Ferreira da Silva e do desembargador Curcino Loureiro da Silva. Conforme relatou em 2019, durante entrevista a Denis Bezerra e Karine Jansen, seu interesse pelas artes despertou logo na infância. Essa inclinação foi estimulada no próprio ambiente familiar, especialmente ao interpretar o menino Jesus nas peças teatrais que encenava em casa junto com suas irmãs (Bezerra; Jansen, 2019), Célia, Celina e Angelita Silva¹ (Pantoja, 2015).

Maria Sylvia também destacou na entrevista o hábito de frequentar cinemas, exposições, apresentações musicais e recitais de poesia ao lado do pai e das irmãs mais velhas, especialmente Angelita. Ela lembrou ainda que sua estreia como espectadora em um evento de arte aconteceu na antiga Biblioteca Pública do Estado do Pará, atual sede do Arquivo Público do Estado do Pará (APEP) (Bezerra; Jansen, 2019).

Maria Sylvia e Benedito Nunes se conheceram em 1940, como colegas de classe no ginásio do Colégio Moderno. Ela conta que ele fez a prova de admissão vindo de outra escola e que ambos dividiram os primeiros lugares no exame (Bezerra; Jansen, 2019). Nessa mesma fase, Maria Sylvia passou a integrar movimentos culturais e literários, com destaque para sua participação no Teatro do Estudante do Pará (TEP), um grupo amador liderado por Margarida Schivazappa entre os anos de 1941 e 1951.

O TEP funcionava provisoriamente na casa dos pais de Maria Sylvia, o que permitiu sua intensa participação nos bastidores como cenarista, maquiadora, contrarregra (Éleres, 2008;

¹ Irmã mais velha de Maria Sylvia Nunes, Angelita Ferreira da Silva marcou seu nome na história do Pará por ser a segunda aluna da Faculdade de Engenharia, em 1942, espaço tradicionalmente ocupado por homens (BEZERRA, José Denis de Oliveira. **Vanguardismos e modernidades: cenas teatrais em Belém do Pará (1941-1968)**. Tese (Doutorado em História), Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2016).

Pantoja, 2015) e tradutora de peças (Bezerra; Jansen, 2019). Formado por jovens universitários, professores e intelectuais, o grupo marcou o cenário paraense na segunda metade do século XX. A proposta do TEP era fazer um teatro amador focado em obras clássicas e de grande valor cultural, distanciando-se do teatro popular praticado na época (Bezerra, 2016).

Em 1948, Maria Sylvia e Benedito Nunes ingressaram na antiga Faculdade de Direito do Pará. O convívio universitário dessa época permitiu que o casal se aproximasse de nomes como Francisco Paulo Mendes, Frederico Barata, Mário Faustino e Haroldo Maranhão (Sanjad; Sanjad, 2011; Bezerra; Amorim, 2019).

Maria Sylvia Nunes, junto de Margarida Schivazappa e Angelita Silva, contribuíram para a criação do grupo Norte Teatro Escola do Pará (NTEP) nos anos de 1957 a 1962. O grupo se apresentou em festivais de todas as regiões do país, proporcionando-lhe momentos triunfantes, como o prêmio do I Festival Nacional de Teatro de Estudantes, em Recife (PE), em 1958, pela montagem “Morte e Vida Severina: auto de Natal pernambucano”, de João Cabral de Melo Neto. No ano seguinte, o grupo foi premiado na segunda edição do Festival, em Santos (SP), na categoria de melhor direção, pela montagem da peça “Édipo Rei”, escrita por Sófocles. Maria Sylvia Nunes, então diretora da peça, recebeu uma bolsa de estudos de seis meses na França, oferecida pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) (Nascimento, 2012).

Durante a gestão do então reitor José Rodrigues Silveira Netto (1960-1969), foi autorizada a instalação, em 1962, do Serviço de Teatro da Universidade do Pará (STUP), atual Escola de Teatro e Dança da UFPA (ETDUFPA). Colaborando com a fundação, Maria Sylvia Nunes tornou-se a primeira professora e diretora da STUP, estabelecendo-se como uma das protagonistas da história do ensino das artes cênicas no Pará. Ministrou, na Escola, aulas de História do Espetáculo, História do Teatro e Teoria do Teatro (Bezerra; Amorim, 2019; Sampaio, [200-]), e organizou uma extensa produção de espetáculos na UFPA, tais como: “O Delator”, de Bertolt Brecht; “O Velho da Horta”, de Gil Vicente; “Caminho Real”, de Anton Tchekhov e “Os dois, ou o Inglês Maquinista”, de Martins Pena.

O legado de Maria Sylvia Nunes, certamente, está relacionado à história do teatro da região Norte e outros temas, como a música, a destacar sua contribuição para a criação do Concurso Internacional de Canto Bidu Sayão, visando incentivar o surgimento de novos artistas líricos, sobretudo, os cantores paraenses (Sampaio, [200-]).

Considerando esse legado, em 1995, Maria Sylvia Nunes recebeu a Medalha da Ordem do Mérito, pela Federação Estadual de Autores, Atores e Técnicos de Teatro (FESAT). Em 2000, foi fundado, no complexo turístico-cultural Estação das Docas, em Belém-PA, o

prestigioso Teatro Maria Sylvia Nunes. Em 2019, recebeu o título de Professora Emérita da UFPA. Maria Sylvia Nunes faleceu em Belém-PA, em 5 de março de 2020.

Na tese de Costa (2020) intitulada “Modernidade Severina: o Teatro Experimental de Maria Sylvia Nunes e sua invisibilidade na história hegemônica do Teatro Brasileiro”, a autora se refere a Maria Sylvia principalmente na sua atuação como encenadora no período da década fim da década de 50 e na década de 60. Apesar de Costa (2020) afirmar que Maria Sylvia foi invisibilizada no Teatro Brasileiro pelos autores Nancy Fernandes e Décio de Almeida Prado, ela já havia sido retratada na obra de 1967, cujo título é a *Mulher no Teatro Brasileiro*, de Leite (1967), que elogia o talento de Maria Sylvia ao adaptar o poema de João Cabral de Melo Neto para o teatro, quando afirma:

em qualquer parte do mundo e em qualquer tempo, os criadores de arte dramática foram seus intérpretes e seus diretores, gente de dentro da cena. No Brasil, nós que fomos ou somos ‘gente que faz teatro’ mas não o escreve, estamos há 4 séculos lutando para trazer os poetas até nós, para fazê-los sentir que sua obra nos pertence e a nossa a eles; por isto ficamos tão felizes sempre que um milagre acontece, como este, trazido a Pernambuco pelo grupo do Pará. Depois deste, outros virão, certamente; outras equipes jovens encenarão outros poetas, com tanta beleza e autenticidade quanto os moços do norte e, talvez, os poetas comecem a escrever diretamente para o teatro, compreendendo que a tal ‘carpintaria’ só é tabu para quem não possui imaginação ou não conta com o auxílio de diretores capazes, também eles, de criar a tradição de que tanto necessitamos. O próprio João Cabral, tradutor e apaixonado dos poetas dramáticos, deveria escrever uma peça de verdade, tão de verdade quanto esta Severina depois de interpretada, mas já diretamente peça, pois não é todos os dias que se encontra uma Maria Sylvia Nunes para dar corpo e alma a personagens difusos, nem um Carlos Miranda, para dar vida a humanidade a um personagem que, declamado, teria posto a perder tanta beleza poética (Leite, 1967, p. 84).

Na tese de Costa (2020), a autora aborda Maria Sylvia Nunes e seu grande destaque como encenadora e diretora da Morte e Vida Severina e sua contribuição no Teatro Escola Norte, o destaque que teve no I Festival Nacional de Teatro de Estudantes, mas que foi invisibilizado por obras de autores da história do Teatro Brasileiro. O espetáculo “Morte e Vida Severina” é uma montagem inédita, original e a relevante para a cultura brasileira. Para Éleres (2023, p. 195), Morte e Vida Severina será:

memorizada enquanto a história do Brasil refletir os efeitos do fenômeno climático da seca e o quadro econômico, político social e fundiário do Nordeste, que é o relato figurado da estória do SEVERINO, o retirante que padece uma VIDA SEVERA, SEVERINA, obrigando parte de seu povo a migrar para outras plagas, num ÊXODO RURAL que se repete secularmente.

O êxodo nordestino não se restringe ao plano social dos desafios socioambientais e econômicos, ressalta-se que o êxodo intelectual e cultural, de brilhantes biografias nordestinas que migraram para o sul do país e conquistaram sucesso pelos talentos (Éleres, 2023, p. 196).

Outros importantes espetáculos teatrais e musicais (ópera) dirigidos pela artista evidenciam que Maria Sylvia foi uma grande mulher do teatro e das artes da cena. Segundo Sanjad (2021), ela participou do Festival de Ópera e contribuiu de forma significativa para o teatro e a ópera no Pará.

Maria Sylvia possuía muito conhecimento sobre ópera e teatro, como pode-se perceber pela representatividade no Acervo Pessoal Maria Sylvia e Benedito Nunes, no qual há um acervo rico sobre livros, CDS, vinis, DVDs de ópera e livros de teatro. Seu *modus operandi* pode ser visualizado em suas anotações em livros, onde fazia as marcações de iluminação para a cena, como podemos visualizar para o espetáculo “Morte e Vida Severina”.

A primeira fase de sua trajetória profissional foi marcada por esse grande destaque no Festival dos Estudantes, na fundação da Escola de Teatro. Já na segunda fase, após anos, ela contribuiu para a cena musical, por meio do ensino e da direção cênica de espetáculos musicais.

ACERVOS PESSOAIS E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A PESQUISA EM HISTÓRIA DE TEATRO

De acordo com Campos (2019), a relevância dos acervos pessoais tem crescido significativamente devido à sua capacidade de elucidar a biografia e a produção de seus titulares, bem como de ampliar a compreensão dos contextos históricos adjacentes à sua criação. Tais conjuntos documentais materializam as trajetórias formais e informais de seus produtores, abrangendo suas redes de sociabilidade, vínculos institucionais, inclinações intelectuais e interesses privados.

Segundo Heymann (2005), nota-se que os acervos pessoais funcionam como um legado, fruto de um projeto político, social e ideológico, que se materializa em documentos de variados tipos e suportes. Tais conjuntos refletem a interação de seus titulares com a sociedade, permitindo que memórias individuais ultrapassem seus contextos originais e integrem a memória coletiva. Dessa forma, ajudam a construir a história em níveis local, regional ou nacional, proporcionalmente à relevância do produtor. Além disso, ao serem disponibilizados ao público, esses arquivos são continuamente ressignificados, moldando-se às diferentes perspectivas e usos informacionais dos pesquisadores.

O acervo pessoal de Maria Sylvia e Benedito Nunes foi de suma importância para eles. Maria Sylvia Nunes teve a influência de seu pai, que tinha uma grande biblioteca em sua casa e desde jovem adorava ler na biblioteca de sua residência e Benedito Nunes era um bibliófilo.

Os acervos pessoais são lugares de memória. Os acervos bibliográficos, arquivísticos e museológicos são relevantes para a memória cultural no contexto da produção e preservação dos documentos/registros sobre espetáculos teatrais para a história do teatro paraense. A documentação teatral para os estudos históricos do teatro é muito relevante.

Existe uma grande dificuldade para se analisar espetáculos antigos e na pesquisa sobre a temática, destaco a perspectiva de Brandão, quando critica a metodologia de Pavis:

a inteireza do ator em cena, para ser História do Teatro, solicita a abordagem de espetáculos passados, acontecidos, objetos nos quais o roteiro de Pavis se torna deslocado, pois a formulação das perguntas está presa ao testemunho e à intencionalidade, à visão atual da cena e do processo de pesquisa. [...] para o trato histórico com a cena teatral, tudo indica que o recurso ao enfoque recomendado por Pavis seja de difícil operação, pois o elenco de procedimentos oferece muito mais uma via para a observação da cena viva do que da atuação passada. É preciso formular um método histórico de análise da cena teatral, do teatro (Brandão, 2019, p. 231).

Na dissertação de mestrado de Santos (2019), a autora destaca a importância de fontes documentais e de acervos que contribuíram para a pesquisa dela sobre a história da constituição do curso de formação de ator na EDTUFPA. Santos (2019) ressalta o patrimônio documental valioso da ETDUFPA, documentos da década de 1960, salvos do incêndio de 1971 que atingiu o Arquivo e a Biblioteca da Escola nesse período. Destaca outros lugares de memória, como Biblioteca Central da UFPA, Museu da UFPA, Biblioteca Arthur Vianna na Fundação Cultural do Pará, onde recuperou fontes documentais sobre o teatro. Sendo assim, o Acervo Maria Sylvia e Benedito Nunes vem a ser mais um lugar de memória para a preservação do patrimônio documental de artes cênicas do Pará.

Segundo Vertchenko (2022), o surgimento das bibliotecas teatrais na Europa, referindo-se ao teatro literário. Primeiro, ele apresenta uma divisão do teatro como espetáculo e o teatro escrito que se materializa nos livros de e sobre teatro.

Nesse sentido, podemos dizer que o Acervo Maria Sylvia e Benedito Nunes é uma biblioteca teatral, apesar de possuir outros, mas possui um grande volume de títulos sobre ópera e teatro.

ACERVO DE TEATRO E ÓPERA

Segundo Vasconcelos (2010, p. 219-220), o teatro

é “palavra derivada do latim *theatrum*, esta, por sua vez, do grego *théatron*, que significa ‘lugar de onde se vê’. No sentido mais amplo, o termo atinge toda a atividade teatral, englobando a dramaturgia, a encenação e a produção de espetáculos. Usa-se também o termo para definir uma época (teatro elizabetano), um autor (teatro de Martins Pena), um estilo (teatro realista), um grupo ou uma companhia (Teatro Brasileiro de Comédia), uma modalidade (teatro de bonecos, teatro de rua). Especificamente, edifício onde são apresentados espetáculos teatrais, óperas, balés, concertos, entre outras manifestações musicais e cênicas.

Para Pavis (2017), embora o teatro e a ópera pertençam a gêneros diferentes quanto à prática cênica, ao modo de financiamento e de funcionamento e a seu público, a ópera e o teatro estão hoje mais conectados, descobriram-se e fascinaram-se mutuamente. A ópera tornou-se uma grande influência na encenação contemporânea, apesar de sua evolução diferente.

Usando de todos os recursos do teatro, com, além do mais, o prestígio da voz e da música, a ópera representa o teatro por excelência, e este se compraz em ressaltar a convenção e a teatralidade daquela. Arte naturalmente excessiva, baseada em efeitos vocais, valorizada pelo *pathos* da música e pelo prestígio da cena, a ópera “fala” doravante à gente de teatro que lhe traz a sistematicidade de uma encenação e a atuação empenhada, virtuosística e total dos atores. É pelo jogo físico dos atores que não são mais apenas cantores, e sim virtuosos e atletas afetivos, que o teatro veio renovar a encenação de ópera outrora estática, sem imaginação e exclusivamente escrava da música (Pavis, 2017, p. 268).

Já a ópera “originou-se no século XII, na Itália, e é conceituada por Flora Willson, professora do departamento de música da King’s College London, como “um tipo de teatro que reúne palavras, música e encenação para contar uma história” (Willson, 2017 *apud* Santos; Benevides, 2019, p. 154). Ainda segundo o autor, a ópera é “um tipo de teatro que reúne palavras, música e encenação para contar uma história” (*Idem*).

O termo ópera, definido no Dicionário de Teatro, de Vasconcelos (2010), apresenta o contexto de seu surgimento, que na Renascença italiana, na Camerata de Florença, estudiosos de música propuseram-se a criar obras similares às descritas por Aristóteles (384-322 a.C.) e Horácio (65-8 a.C.). Evidentemente, nada menos parecido com uma tragédia que “Dafne” (1597), a primeira obra resultante da experiência literomusical da Camerata. Contudo, se os acadêmicos aficionados pela cultura clássica não lograram restabelecer a tragédia, pelo menos criaram a ópera. O grande problema do gênero sempre foi a convivência entre as duas linguagens, a musical e a dramática. Na busca dessa adequação, desde o início até nossos dias

cinco nomes devem ser destacados: Cláudio Monteverdi (1567-1643), o primeiro a chegar a algum resultado na fusão de música e drama; Christoph Gluck (1714-1787); Wolfgang Amadeus Mozart (1756-1791); Richard Wagner (1813-1883) e Richard Strauss (1864-1949). Evidentemente, esses cinco nomes não esgotam a lista dos grandes compositores de ópera, mesmo que as obras dos demais se reduzam, muitas vezes, a um enredo servindo de pretexto a um enfiado de árias e recitativos. Assim, Scarlatti, Haendel, Pergolesi, Rameau, Cherubini, Spontini, Weber, Glinka, Rossini, Bellini, Donizzetti, Verdi, Mascagni, Leoncavallo, Carlos Gomes, Puccini, Bizet, Gounod, Massenet, entre muitos outros, consagraram o gênero, quando não o da ópera, pelo menos o do bel canto. No século XX, devem ser mencionados ainda os experimentos de Kurt Weill (1900-1950), de Arnold Schönberg (1874-1951), Alban Berg (1885-1935) e George Gershwin (1898-1937). Merece destaque também o avanço ocorrido no campo da encenação de óperas graças à atuação de importantes diretores de teatro e cinema, notadamente Luchino Visconti (1906-1976), Ingmar Bergman (1918-2007) e Franco Zeffirelli (1923), bem como no da representação, graças à influência da cantora Maria Callas (1923-1977)” (Vasconcelos, 2010).

Em 1768, o filósofo Jean-Jacques Rousseau definiu o gênero como “espetáculo dramático e lírico em que se esforça por reunir todos os charmes das Belas-Artes na representação de uma ação apaixonada, para excitar, com a ajuda das sensações agradáveis, o interesse e a ilusão” (Rousseau *apud* Yaoshima, 2012, p. 127 *apud* Santos; Benevides, 2019, 158). A origem de seu nome é a redução de opera in música, que significa, literalmente, obra musical. O termo “ópera” só passou a ser usado como predominante no século XIX. Até então, existia uma expressiva lista com diferentes terminologias em libretos e partituras em vários períodos históricos (Santos; Benevides, 2019, p. 158).

Os primeiros tempos da ópera, um século ou algo assim, foram marcados por pontos de parada e longas estadas em pitorescos locais da Itália, com o gênero se espalhando gradualmente pela península e depois além dela. Exportada da Itália para a França e a Inglaterra no início da segunda metade do século, e para numerosas cortes importantes da Europa, a ópera logo começou a assumir uma infinidade de formatos locais e nacionais, passando por mutações sob a pressão de novas condições políticas e econômicas e das tradições teatrais vernáculas, em outras línguas e outros domínios culturais (Abbate; Parker, 2012, p. 51).

A Ópera começou a ser mais acessível para o público, segundo Bettina Varwing (2011 *apud* Santos; Benevides, 2019, p. 158), ganhadora do William H. Scheide Prize of the American Bach Society, quando descentralizou as apresentações. Da corte para a primeira casa operística em Veneza, em 1630, o gênero passou a ser mais elaborado, mais próximo da versão

extravagante que conhecemos hoje. Desde o seu surgimento, cantores eram trazidos de fora. Esta circulação fez com que artistas se expandissem junto com o gênero por toda a Europa. A mudança de espaço foi significativa para a cultura operística, pois, até então, de acordo com Flora Willson (2017) apud Santos e Benevides (2019, p. 158), eram encomendadas para a corte com a intenção de celebrar ou glorificar um determinado aristocrata.

Na Europa, com a abertura das casas de ópera, passou a ser uma arte mais acessível as classes populares. As performances eram apresentadas a cada temporada, como obras novas. Elas começaram a se difundir pela Europa durante o século XVII, emergindo várias tradições locais, enquanto no século XVIII foi marcado por uma abertura ainda maior para diferentes classes sociais da época. Somado ao avanço tecnológico e mudanças políticas que permitiram a propagação com mais rapidez, alcançando novos continentes (Santos; Benevides, 2019, p. 158).

Segundo Salles (1994), no século XVIII, no Estado do Pará, a Casa de Ópera ou Teatro Cômico, foi a “*casa própria* que se ergueu especialmente para as encenações profanas exigidas pelo bisonho público da época”. Baena apud Salles (1994, p. 7) afirma que a Casa da Ópera “foi mandada construir em 1775 pelo governador e capitão general João Pereira Caldas.”.

“Segundo indicações complementares, durou cinco anos a construção do teatro encomendado pelo governador ao arquiteto Antônio José Landi” (Salles, 1994, p. 7). “O teatro construído por Antonio José Landi, embora entregue aos amadores locais, era realidade. O repertório aí representado consistia de árias, tragédias, comédias, dramas e óperas” (Salles (1994, p. 10).

ACERVO PESSOAL DE MARIA SYLVIA NUNES E BENEDITO NUNES

Maria Sylvia Nunes e Benedito Nunes dedicaram grande parte de suas vidas à promoção das artes, literatura e filosofia. Além de constituírem uma vida em casal, foram professores importantes da Universidade Federal do Pará (UFPA), onde contribuíram para a produção de conhecimento em diversas áreas, tais como a filosofia, literatura, artes e ciências sociais. Durante suas trajetórias pessoal e profissional, constituíram e preservaram um rico acervo.

Em 2021, após a morte de Maria Sylvia Nunes, o acervo foi doado à UFPA por seus familiares, passando, assim, a compor o conjunto de acervos pessoais disponíveis nas diferentes unidades de informação da Universidade (arquivos, bibliotecas e museus). Constituído por documentos arquivísticos, bibliográficos e multimeios, o acervo de Maria Sylvia Nunes e Benedito Nunes está em fase de organização, a fim de garantir a preservação da memória desses professores e promover o acesso ao rico acervo.

Entre as principais ações de suas trajetórias, destacam-se os grupos de teatro amador Teatro de Estudante do Pará (TEP) e Norte Teatro Escola do Pará (NTEP) e os ensaios críticos sobre autores renomados da literatura nacional e estrangeira. Maria Sylvia Nunes deixou um legado fundamental às artes no Pará, recebendo prêmios importantes no Brasil e no exterior. Benedito Nunes levou, com habilidade didática e discernimento, leitores a universos como o de Heidegger (1889-1976) e Nietzsche (1800-1900), sendo considerado um dos maiores críticos e pensadores brasileiros.

A importância dos trabalhos de Maria Sylvia Nunes e Benedito Nunes para o desenvolvimento da sociedade paraense, amazônica e brasileira tem sido evidenciada e celebrada pela UFPA e por outras instituições. No âmbito do ensino das artes, literatura e filosofia, Maria Sylvia Nunes e Benedito Nunes foram marcados na história institucional, especialmente, com a criação da Escola de Teatro e Dança (ETDUFPA) e do Curso de Filosofia, da Faculdade de Filosofia (FAFIL), da UFPA. Agraciados com o título de Professor Emérito, a Universidade reconhece as proeminentes contribuições dos referidos docentes na construção e crescimento da Instituição.

Os acervos pessoais recolhidos às unidades de informação da UFPA, oriundos, principalmente, de professores, pesquisadores e pessoas que tiveram uma atuação relevante no cenário paraense, apresentam uma ampla gama de gêneros documentais, o que torna essencial o trabalho interdisciplinar para a organização dos acervos. Ademais, impõe-se a necessidade de elaboração de políticas institucionais que contemplem metodologias e diretrizes para o suporte teórico-metodológico dos profissionais que atuam na organização e mediação dessas informações, incluindo arquivistas, bibliotecários e museólogos, por meio da determinação de protocolos, da sistematização dos processos e da padronização dos procedimentos.

Os acervos de Maria Sylvia Nunes e Benedito Nunes foram doados à UFPA após o falecimento de Maria Sylvia. Os trâmites para a doação ocorreram a partir de negociações com a família dos professores, uma vez que essa vontade foi expressa pelos titulares em vida. A doação tornou-se oficial por meio da Resolução nº. 1.519, de 17 de março de 2021 (Universidade Federal do Pará, 2021^a) e com a assinatura do Termo de Doação, nas dependências da UFPA e na presença do Reitor, familiares e amigos (Universidade Federal do Pará, 2021b).

O processo de aquisição do acervo de Maria Sylvia Nunes e Benedito Nunes foi iniciada com uma visita à “Casa da Estrella”, residência dos professores e local de custódia dos documentos. Na visita, foram identificados materiais bibliográficos, multimeios, periódicos e arquivísticos, disponíveis em diversos suportes e formatos, como livros, documentos textuais,

revistas, cartões, cartas, fotografias, folhetos, CDs, DVDs, fitas VHS, fitas cassetes, discos vinis, gravuras, prêmios, medalhas, quadros de pintura, entre outros, que posteriormente foram transferidos para a Biblioteca Central (BC) “Prof. Dr. Clodoaldo Beckmann” da UFPA, em 22 de abril de 2021 (Universidade Federal do Pará, 2022).

Designado pela Administração Superior da UFPA, o Professor Dr. Hamilton Oliveira, da FABIB, ficou responsável por coordenar a equipe de organização do acervo. Desse modo, elaborou o projeto de extensão “Acolhimento e salvaguarda, pela Universidade Federal do Pará, dos acervos bibliográfico, documental e de multimeios do Professor Benedito Nunes e da Professora Maria Sylvia Nunes”, o qual conta com uma equipe de bibliotecários da BC e alunos extensionistas. O projeto foi iniciado em abril de 2021 (Universidade Federal do Pará, 2022).

ACERVO DE TEATRO E ÓPERA NO ACERVO MARIA SYLVIA NUNES E BENEDITO NUNES

A biblioteca particular dos professores Maria Sylvia e Benedito Nunes reúne um acervo diversificado, incluindo materiais bibliográficos, arquivísticos, multimeios e obras de arte. Destinada a atender pesquisadores da Universidade Federal do Pará (UFPA) e de outras instituições (Dados [...], 2024).

Na casa dos professores Benedito Nunes e Maria Sylvia os itens estavam organizados em espaços distintos como o da BICOM - Biblioteca Comunitária, Sala de Leitura, Torre e Sala Maria Sylvia (Relatório, 2021), permanecendo com a mesma denominação da estrutura física das estantes na sala destinada à organização do acervo na Biblioteca Central. A composição dos acervos: livros, documentos, obras de referência, fitas K7, discos de vinil, CDs, DVDs, quadros e móveis (Dados [...], 2021).

A pesquisa e catalogação foi realizada com o uso de catálogos como Pergamum (UFPA), Sophia (BN) e Library of Congress. Houve as atividades de pesquisa de preços e registro em planilhas e a classificação simplificada dos itens com base na CDD (Classificação Decimal de Dewey) (Dados [...], 2023). A planilha elaborada e utilizada para se realizar a atividade de inventário inclui os dados e metadados: 1) Ordem, 2) Título, 3) Autor, 4) Edição/Volume, 5) Local, 6) Editora, 7) Ano, 8) Quantidade de exemplares, 9) Notas, 10) Idioma, 11) Área de interesse, 12) Classificação, 13) Coleção, 14) Hiperlink da obra (quando houver) e 15) Preço (quando houver) (Relatório 2, p. 14).

Assim foi possível identificar, por exemplo, que os exemplares são de caráter multidisciplinar e compõem as áreas da Filosofia, Psicologia, Religião, Ciências Sociais, Línguas, Ciências Naturais e Matemática, Tecnologia e Ciências Aplicadas, Artes, Literatura

e Retórica, Geografia e História. Os idiomas identificados são em sua maioria de português, francês, espanhol e alemão (Relatório 2022, p. 14-15). Destacamos nesse conjunto de disciplinas as áreas de artes, literatura e retórica que possui material bibliográfico e multimídia relevantes para artistas e pesquisadores da área das artes cênicas.

Fazem parte do acervo de multimeios dos professores Maria Sylvia e Benedito Nunes, os vinis, as fitas Cassete, os DVD's e os CD-ROM (Relatório 2, p. 16). Na observação do acervo multimídia, verificamos CDs e DVDs de ópera, discos de música clássica, revelam o grande interesse pela ópera.

Este processo foi realizado por meio de preenchimento de planilha eletrônica. Foram preenchidos dados e metadados que incluem: 1) Título; 2) Autoria, 3) Intérprete, 4) Edição, 5) Direção, 6) Local, 7) Gravadora, 8) Ano, 9) Coleção/ Série, 10) Volume, 11) Nome das faixas, 12) Idioma, 13) Tempo total de duração, 14) Gênero, 15) Contém box, 16) Quantidade, 17) Localização, 18) Informações complementares, 19) Estado de conservação (Relatório 2022, p. 16).

Foram identificados nos exemplares, cerca de 3.030, Quadro 3, os idiomas que variam desde o português, até o italiano, o alemão e o francês. Quanto ao gênero de conteúdo foram identificados os clássicos tais como a ópera, o jazz, o barroco e ainda samba e o pop (Relatório 2022, p. 16).

Quadro 1– Quantitativo de Acervo Bibliográfico do Projeto de Extensão

CATEGORIA	TÍTULOS	EXEMPLARES
Bicom	4531	4815
Sala de leitura	2583	2948
Torre	3341	3602
Total	10455	11365

Fonte: Relatório do Projeto de extensão FABIB / Biblioteca Central.

Essas atividades são relevantes, pois é por meio do contato com os catálogos que os discentes verificam como as instituições associam seus respectivos títulos às principais classes da Classificação Decimal de Dewey (CDD). Ressalta-se, contudo, que a classificação adotada para o processo de inventário se faz de forma simplificada, ou seja, sem a aplicação de todas as especificidades de tal instrumento. (Relatório 2023, p. 15). A partir desses dados, podemos categorizar as áreas e subáreas de interesse das artes cênicas e aquelas diretamente relacionadas à produção artística de Maria Sylvia Nunes.

Após a identificação, foi realizada a seleção de títulos e exemplares das coleções pessoais dos professores Maria Sylvia e Benedito Nunes sem condições de permanecerem no acervo devido à umidade, infestação por traças, cupins, e outros agentes” (Relatório 2024, p. 15). Vale mencionar que alguns materiais do acervo foram descartados, o que reflete uma situação de preocupação com acervos pessoais dessa importância. Por isso a necessidade da consciência por parte dos proprietários do acervo com a implementação de medidas preventivas para a preservação do Acervo pessoal.

Entre dezembro de 2023 e junho de 2024, foram inventariados 2.162 exemplares, totalizando 11.365 itens, ao somar com os 9.203 do ano anterior. As planilhas das coleções Bicom e Torre estão parcialmente concluídas, pois ainda há exemplares em caixas com condições físicas críticas que precisam ser avaliadas. O inventário da coleção Sala de Leitura, iniciado em agosto, segue em andamento (Dados [...], 2024).

O inventário de documentos com traduções das obras de William Shakespeare (Relatório 2025, p. 6). Foi iniciado ainda o processo de inventário do acervo multimídia, tendo como ponto de partida os vinis. O acervo de vinis pertenceu à professora Maria Sylvia Nunes, professora da Escola de Teatro e Dança da UFPA (Relatório 2025, p. 6).

Início do inventário de multimídia dos acervos dos professores Maria Sylvia e Benedito Nunes, inicialmente os vinis (Relatório 2025, p. 17). O acervo de Artes em geral é composto de 1.422 títulos, com livros sobre literatura, música, teatro, ópera etc. Há um número significativo de livros sobre ópera e também há DVDs, CDs, periódicos. Somando-se o quantitativo do período ao que foi inventariado nos anos de 2021 a 2025 tem-se um total de 11.536 títulos e 18.286. O quantitativo representa o acervo bibliográfico (livros, periódicos, folhetos e obras de referência, as traduções, teses e dissertações) (Relatório 2025, p. 34).

Destaca-se no Acervo Pessoal de Maria Sylvia e Benedito Nunes a coleção bibliográfica e de multimídia sobre ópera. Segundo Bezerra (2013, p. 79),

percebe-se que o trabalho do NTEP pautava-se na leitura de obras do cânone literário e na prática em cena desses textos. O próprio grupo produzir as peças que não estavam em língua portuguesa e criavam mecanismos para levar ao palco tais obras, mas sempre partindo do texto literário, alcançar o pensamento, desejos e objetivos do autor. Sendo assim, a produção teatral do grupo Norte Teatro Escola do Pará tinha a característica de trabalhar com literatura (poema, poesia, drama e romances) e teatro. E a riqueza de obras literárias no Acervo Pessoal de Maria Sylvia e Benedito Nunes se deve também a essa relação entre a literatura e o teatro.

No inventário, a categoria “área de interesse” apresenta livros sobre Literatura e Retórica em torno de 1.422 títulos. Obras essas que foram adaptadas para os espetáculos teatrais e musicais, como exemplo “Morte e Vida Severina”, em 1958 e “Carmina Burana”, em 2011.

Os acervos doados são da biblioteca particular dos professores, tais como: documentos, multimeios, quadros, pinturas e objetos decorativos.

ACERVO BIBLIOGRÁFICO SOBRE AS ÁREAS DE INTERESSE “ARTES” E “LITERATURA E RETÓRICA”

No Acervo Maria Sylvia e Benedito Nunes, a bibliotecária organizou em categorias por Área de Interesse: Artes, Ciências Naturais e Matemática, Ciências Sociais, Filosofia, Generalidades, História e Geografia, Línguas, Literatura e Retórica, Psicologia, Religião e Tecnologia e Ciências Aplicadas. Para esta pesquisa selecionamos as categorias de interesse Artes e Literatura e Retórica para se aprofundar os assuntos específicos.

Quadro 2 – Quantitativo de títulos sobre teatro na área de interesse “Artes” e “Literatura e Retórica”.

Local físico	Artes/Teatro	Literatura e Retórica/Teatro	Total
BICOM	35	65	100
Sala de leitura	130	108	238
Torre	7	47	54
Total	172	220	392

Fonte: Elaborado pela autora (2026).

Quadro 3 – Quantitativo de títulos sobre ópera na área de interesse “Artes”.

Local físico	Artes/Música	Artes/Música/Ópera	Total
BICOM	54	13	67
Torre	86	53	139
Sala de leitura	514	126	640
Total	654	192	846

Fonte: Elaborado pela autora (2026).

O levantamento sobre acervo bibliográfico tendo como assuntos chaves “Teatro e Ópera” a partir de processo de inventário na biblioteca pessoal dos professores Maria Sylvia e Benedito Nunes.

- a) Na Bicom foi aplicado “Filtro pela área de interesse” em planilha na qual foram registrados dados extraídos de títulos e de seus respectivos exemplares. A “Área de interesse” foi um campo atribuído pelo bibliotecário durante o processo de inventário, decisão de muita relevância para pesquisadores.

- b) Ao aplicar filtro pela “Área de Interesse” Literatura e Retórica, foram recuperados 3.388 títulos de um total de 4.952 registros de títulos.
- c) Devido ao quantitativo significativo do resultado foram realizadas buscas pela Classificação Decimal de Dewey tentando identificar assunto Teatro, restringindo-se as buscas inicialmente pela classe 790, e suas subdivisões 790.209811, 792, 792.0233092, 792.025, 792.028, 792.029, 792.09, 792.092, 792.0981, 792.1, 792.12, 792.7098153, recuperando um total de 35 títulos.
- d) Posteriormente foi aplicado filtros pela Classificação Decimal de Dewey adotado para organizar o acervo e tornar a recuperação de informações mais rápido. Sendo assim foram selecionadas as classes 822, 822.33, primeiramente recuperando 29 títulos, depois 882, 882.09 e 882.4 com 4 títulos recuperados e depois as classes selecionadas foram 869.92 e 869.9209, recuperando 32 títulos, totalizando cerca de 65 títulos.
- e) Somando-se os 65 títulos identificados na classe 800 de Literatura e Retórica aos identificados na classe 700 de artes, com 35, recuperou-se um total de 100 títulos sobre Teatro.

O mesmo processo ocorreu com os títulos registrados em planilha de inventário na “Sala de Leitura”.

- a) Aplicando-se o filtro pela classe 820 e suas subdivisões 822.09, 822.3, 822.33, 822.4082, e as classes 852, 882, 882.09 e 869.92, 869.924, 869.925, 869.929, foram recuperados 108 títulos.
- b) Ainda para identificar o assunto na classe 700 e suas subdivisões 792, 792.0233092, 792.025, 792.028, 792.029, 792.09, 792.092, 792.0981, 792.1, 792.12, 792.7098153, recuperou-se cerca de 130 títulos.
- c) As buscas realizadas sobre Teatro nas classes 700, com 130 títulos e na classe 800, com 108 títulos, trouxeram como resultado cerca de 238 títulos.

Nos registros da Torre, coletou-se dados sobre o Teatro, seguindo o mesmo processo anterior. Desta forma se chegou ao seguinte resultado:

- a) Novamente se aplicou o filtro por classe, 820 e suas subdivisões 822, 822.33, retornando 15 resultados e as classes 882 com 12 resultados e 869.92, 869.9211 com 20 resultados, chegando a um total de 47 títulos.

- b) Os registros coletados na Torre por meio da classe 792 e de suas subdivisões 792.1, 792.028, 792.0943, 792.80947, 792.03, 792.0981 trouxeram como resultado apenas 7 títulos.
- c) As buscas realizadas sobre Teatro nas classes 700, com 7 títulos e na classe 800, com 20 títulos, trouxeram como resultado cerca de 54 títulos.

O acervo bibliográfico sobre Teatro (Literatura), os livros de textos dramáticos no acervo das estantes BICOM, Torre e Sala de Leitura sobre os assuntos Teatro dramático clássico, Teatro grego, etc. serão especificados posteriormente.

ACERVO BIBLIOGRÁFICO SOBRE ÓPERA

A quantidade de livros sobre ópera no acervo reflete o grande interesse da diretora teatral Maria Sylvia Nunes pela produção de ópera no Pará. O acervo da estante Sala de Leitura possui maior concentração de livros sobre o assunto Artes e Literatura e Retórica, do que as estantes BICOM e Torre. Dentre os títulos sobre ópera estão apresentados no quadro 3. Apresenta-se as fontes bibliográficas sobre ópera: livros ou libretos no quadro a seguir:

Quadro 4 – Títulos de livros ou libretos sobre óperas.

BICOM	Torre	Sala de Leitura
Cole: a biographical essay	A flauta mágica	A dama de espadas: ópera em três atos
A ópera inglesa	A ópera como drama	A história da ópera: a ópera alemã
Weiber, Weiber, Weiber, Weib! Ach!: 100 jahre die lustige witwe	A Valquíria	A história da ópera: o esplendor do bel canto
A invenção da ópera ou a história de um engano florentino	Aida	A história da ópera: o século XX(II)
L'Opéra mode d'emploi	Andrea Chénier	A ópera
Ópera em Manaus	As bodas de figaro	A ópera
Macbeth	As encantatrizes sedutoras na ópera	A ópera
Don quichotte chez la duchesse	Carmen	A ópera barroca italiana
Theatro da Paz: festival de ópera	Cavalleria rusticana	A ópera clássica italiana
Grandes óperas: Il trovatore: ópera em quatro atos	Contos de óperas e cantos	A ópera como drama
Grandes óperas: Rigoletto: melodrama em três atos	Cosí fan tutte	A ópera na França

Grandes óperas: La cenerentola: ópera em dois atos	Cronologia lírica de Belém	A ópera na Rússia
Grandes óperas: a história da ópera: o nascimento de uma arte universal	Dicionário de ópera: A	A ópera tcheca
	Dicionário de ópera: A/B	A Valquíria: primeira parte de o anel de Nibelugo
	Dicionário de ópera: C	A viso aperto
	Dicionário de ópera: D/E	Aída: ópera em quatro atos
	Dicionário de ópera: E/G	Akathistos: Natal de 1.000 vozes no Feliz Lusitânia
	Dicionário de ópera: I/M	Andrea Chénier
	Dicionário de ópera: N/P	Ariadne auf Naxos
	Dicionário de ópera: S/T	Ariana em Naxos
	Don Giovanni	Ariane et Barbe-Bleue
	Don Pasquale	Armi ed amorì
	Falstaff	As mais famosas óperas
	Fidelio	As mais impressionantes versões com as mais belas vozes e os melhores....
	Guia da ópera: 60 óperas célebres resumidas e comentadas	Assis Pacheco: dança, música e ópera
	Il Pagliacci	Attila
	Il Puritani	Attila: opéra en 1 prologue et 3 actes
	Il trovatore	Boris Godunov
	L'elisir d'amore	Callas: a arte e a vida
	L'Italiana in Algeri	Callas: gesichter eines mediums
	La bohème	Callas: la diva et le vinyle
	La cenerentola	Callas: les images d'une voix
	La clemenza di Tito	Callas: Portrait of a prima donna
	La forza del destino	Carmen: ópera em quatro atos
	La Gioconda	Carmen: opéra-comique en quatre actes
	La traviata	Cinderella & company: backstage at the opera with Cecilia Bartoli
	Lucia di Lammermoor	Cole Porter: a biography
	Lucrezia Borgia	Così fan tutte
	Macbeth	Cronologia lírica de Belém
	Madame Butterfly	Dictionnaire des oeuvres de l'art vocal. Tomo 1
	Manon Lescaut	Dictionnaire des oeuvres de l'art vocal. Tomo 2
	Norma	Don Giovanni: Wolfgang Amadeus Mozart
	O barbeiro de sevilha	Eugene Onegin: cenas líricas em três atos
	O cavaleiro da rosa	Eugène Onéguine, Piotr Ilyitch Tchaïkovski: scènes lyriques en trois actes et sept tableaux: livret du compositeur et de Constantin

		Chilovski d'après Alexandre Pouchkine
	O gênio da floresta: o Guarany e a ópera de Lisboa	European Union Opera
	O navio fantasma	Festival Internacional de Ópera da Amazônia
	Ópera e encenação	Fosca pocka
	Otello	Giacomo Puccini, Tosca
	Rigoletto	Guia da ópera: 60 óperas célebres resumidas e comentadas
	Salomé	Guia de ópera
	Tosca	Histoire des castrats
	Turandot	Il barbiere di Siviglia: melodrama buffo in due atti
	Un ballo in maschera	Il guarani
		Kátia Kabanová: opéra en trois actes
		Kobbé: o livro completo da ópera
		L' Amore dei tre re: poema tragico in 3 atti
		L' Arlesiana
		L'elisir d'amore
		L'enfant et les sortilèges: fantaisie lyrique en deux parties
		L'opéra
		La Callas
		La muchacha de cabelo blanco: opera em cinco actos
		La Traviata: ópera em três atos
		La véritable histoire de Maria Callas
		Le tango
		Les contes d'Hoffmann
		Les genes de l'opera: les chefs-d'oeuvre de l'art lyrique: v. 1
		Les genes de l'opera: les chefs-d'oeuvre de l'art lyrique: v. 2
		Les genes de l'opera: les chefs-d'oeuvre de l'art lyrique: v. 3
		Les grandes voix: José Van Dam, Basse-baryton; Maciej Pikulski, piano: [récital]
		Les temples de l'opéra
		Livro ópera, compositores, obras, interpretes
		Luiz Aguiar: maestro
		Madalena Butterfly: tragédie japonaise en trois actes
		Maestro Gama Malcher: a figura humana e artística do compositor paraense

		Maestro Paulino Chaves: catálogo de obras
		Maestro Paulino Chaves: dando vida ao artista
		Maria Callas: a mulher por trás do mito
		Maria de Buenos Aires: operatango, Astor Piazzolla
		Marina: ópera espanhola em tres actos
		Mostly Mozart
		Mozart: le nozze di figaro, opera buffa en 4 actes
		Napoléon et l'opéra: la politique sur la science
		New York City Opera
		O cavaleiro da rosa: ópera em três atos
		O crepúsculo dos deuses: terceira jornada e o anel do Nibelungo
		O Don Giovanni de Mozart
		O navio fantasma
		Ópera
		Ópera brasileira
		Ópera Comunique 1992: Saison
		Opéra de Pékin: théâtre et société à la fin de l'empire sino-mandchou
		Ópera em Belém
		Opéras du monde
		Operratiques
		Outras óperas famosas
		Parsifal: festival cênico sacro
		Paulo Fortes: o barítono do Brasil
		Programa de ópera
		Récital Marilyn Horne
		Richard Wagner: l'opéra de la fin du monde
		Richard Wagner e Tannhauser em Paris
		Rigoletto: opéra en trois actes
		Rinaldo; Handel
		Ritmos e cantares
		Romeu e Julieta
		Salambô: opéra en trois actes et huit tableaux
		Salomé: drama musical em um ato
		Samson et dalila: opéra en 3 actes
		Schubert's Winter Journey: anatomy of an obsession
		Siegfried: segunda jornada de o anel do nibelungo
		Sopranos, mezzos, tenors, bassos, and other friends

		The abduction from the Seraglio
		The Beggar's Opera
		The la scala encyclopedia of the opera
		The opera according to Bartolini: a book of doggerel libretti...
		The oxford illustrated history of opera
		The perfect Wagnerite
		The Royal Opera House: Gisele
		The Royal Opera House: Nabuco
		Theatro da Paz: festival de ópera 2005
		Tomás Alcaide: 1901-1967
		Um baile de máscaras: melodrama em três atos
13	53	126

Fonte: Elaborado pela autora (2026).

Nota: Filtro com base dos assuntos sobre ópera realizado na Planilha do inventário.

O acervo possui obras em diversas línguas como francês, inglês, italiano, espanhol. Nos livros contém os libretos das óperas. Identificou-se onze libretos, dois na BICOM, nenhum na Torre e nove na Sala de leitura. Há livros sobre ópera, história da ópera, cantores e cantoras da ópera. No livro “Guide Raisonné” tem libretos. Foi aplicado o filtro na BICOM, a classificação 780, 782.1 e 792.5 para identificar as obras sobre ópera.

780 (7) resultados – Dentre os 7, quatro livros sobre ópera, cujos títulos são: Grandes óperas: Il trovatore: ópera em quatro atos, de Giuseppe Verdi; Grandes óperas: Rigoletto: melodrama em três atos; Grandes óperas: La Cenerentola: ópera em dois atos; Grandes óperas: a história da ópera: o nascimento de uma arte universal; todos os títulos de autoria de Giuseppe Verdi.

786 (1) resultado – livro que pertenceu a Maria Sylvia, cujo título é Clara Schumann, de autoria de Catherine Lépront, uma biografia da compositora.

781 (1) - Langage, musique, poésie de RUWET, Nicolas.

Nesses livros sobre música, há assuntos de biografia de compositores(as), história da música, música popular brasileira, canto-piano, música para piano, canto solo, romantismo na música, música do século XIX, história e crítica, música e literatura, poética, mulheres na música, filosofia e estética da música.

Há o livro “Música e músicos no Pará”, com dedicatória de Vicente Salles para Maria Sylvia. Na BICOM há 4.950 títulos, com 315 títulos na área de Artes, com 54 títulos sobre música e 13 títulos sobre ópera. E dois livros com dedicatória para a Maria Sylvia. Na Torre há 321 títulos da área de interesse Artes, com 86 títulos sobre Música e 53 livros sobre ópera.

Sobre música há os assuntos – canções folclóricas do Pará, música para piano, aspectos psicológicos da música, biografia de compositores (as), sopranos (cantores), música do século XVII, música brasileira. Na Sala de leitura os títulos da área de interesse Artes são: 786 com 514 títulos sobre música e 126 títulos sobre ópera.

Dentre os assuntos sobre ópera, tem-se libretos de óperas; personagens das óperas; mulheres na ópera; manuais de ópera; óperas e operetas, partituras de óperas; dramaturgia da ópera; Libretos de música vocal no Brasil; sedução na ópera; história e crítica da ópera; óperas em Belém; ópera em Manaus; dicionários de ópera, óperas - histórias, enredos, etc; excertos vocais de óperas, operetas etc.

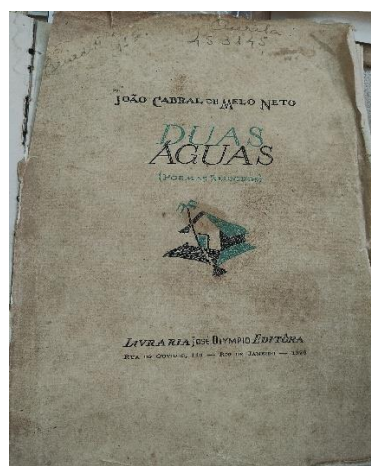
O acervo multimídia sobre ópera é muito rico. Há muitos vinis com o ex-libris² de Maria Sylvia. No momento está em andamento o inventário desse acervo. No inventário de multimídia na aba vinil há três vinis de Carmina Burana.

VESTÍGIOS DA PRODUÇÃO ARTÍSTICA DE MARIA SYLVIA NUNES SOBRE TEATRO

No Acervo Maria Sylvia e Benedito Nunes, identificamos no livro “Duas águas: poemas reunidos”, de João Cabral de Melo Neto, publicado em 1955, que pertenceu ao professor Benedito Nunes, a capa do livro possui a assinatura dele. Nesse livro há anotações, marcações de uso, marcações de cena feitas por Maria Sylvia Nunes nas páginas do poema “Morte e Vida Severina: auto de Natal pernambucano” (1954-1955), para a encenação de “Morte e Vida Severina”, dirigida por ela em 1958.

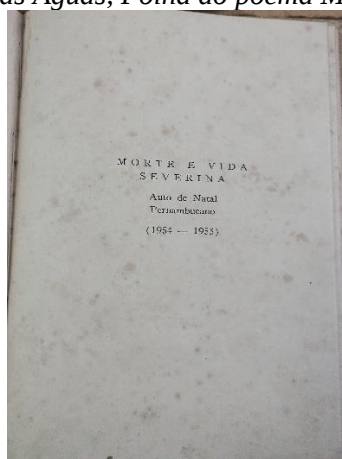
² A palavra significa ‘dos livros de’. Marca ou etiqueta, gravada ou impressa, fixada em livros para identificar a quem pertencem. É um selo de propriedade. Os ex-libris surgiram na Alemanha na segunda metade do século XV. (CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2008).

Figura 1 – Capa do livro *Duas Águas*.



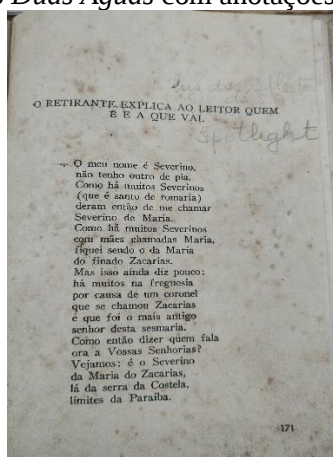
Fonte: Acervo Maria Sylvia e Benedito Nunes (2026).

Figura 2 – Livro *Duas Águas*, Folha do poema *Morte e Vida Severina*.



Fonte: Acervo Maria Sylvia e Benedito Nunes (2026).

Figura 3 – Livro *Duas Águas* com anotações de Maria Sylvia.

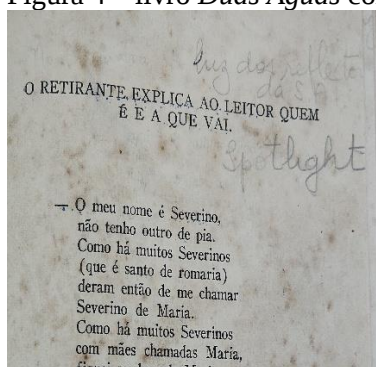


Fonte: Acervo Maria Sylvia e Benedito Nunes (2026).

No Acervo Maria Sylvia Nunes e Benedito Nunes podemos observar, pelas evidências, a letra de Maria Sylvia com as marcações de cena para o espetáculo “Morte e Vida Severina”. Na página 171 (Figura 3), cujo título é “O Retirante explica ao leitor quem é a que vai”, com anotações “luz do refletor da S. A. Spotlight” (Figura 4). Nas páginas que seguem podemos citar as seguintes marcações cênicas: “abre o pano” (Figura 5), “fecha”, “1º solo de violão/tema” (Figura 7), “para a música” (Figura 6), “abre”, “música/tema folclórica ao violão”, “violão em solo”, “violão termina na (abre)”, “acende”, “música”.

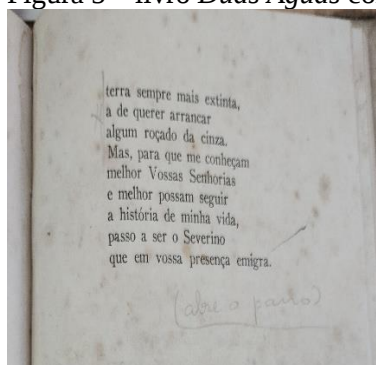
Sendo assim, os elementos cênicos como iluminação e sonorização para a cena são identificados nas anotações, a música ao som do violão, muito presente na encenação de “Morte e Vida Severina”, como se observam nas anotações a lápis nas figuras a seguir:

Figura 4 – livro *Duas Águas* com elementos cênicos no poema.



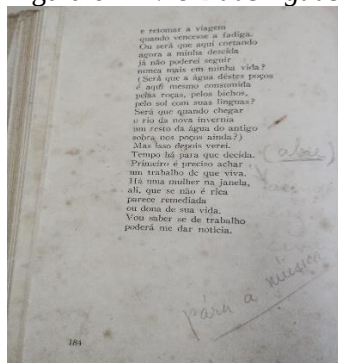
Fonte: Acervo Maria Sylvia e Benedito Nunes (2026).

Figura 5 – livro *Duas Águas* com elementos cênicos no poema.



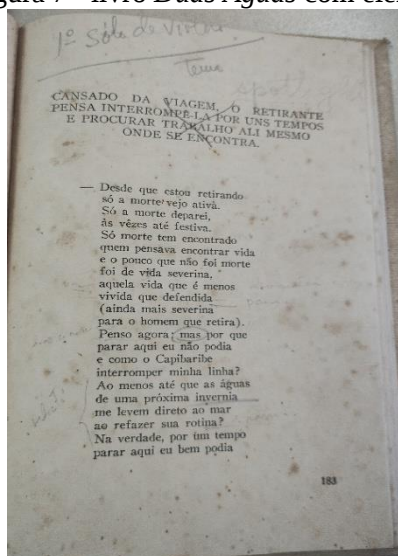
Fonte: Acervo Maria Sylvia e Benedito Nunes (2026).

Figura 6 – livro *Duas Águas* com elementos cênicos no poema.



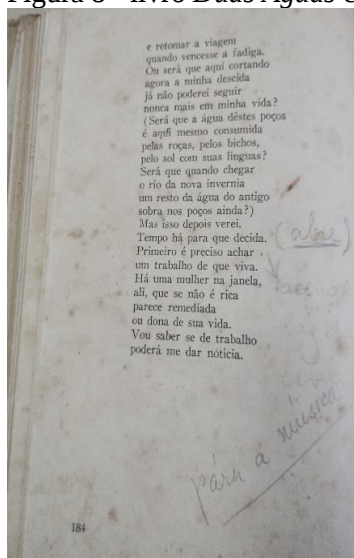
Fonte: Acervo Maria Sylvia e Benedito Nunes (2026).

Figura 7 - livro *Duas Águas* com elementos cênicos para encenação de “Morte e Vida Severina”.



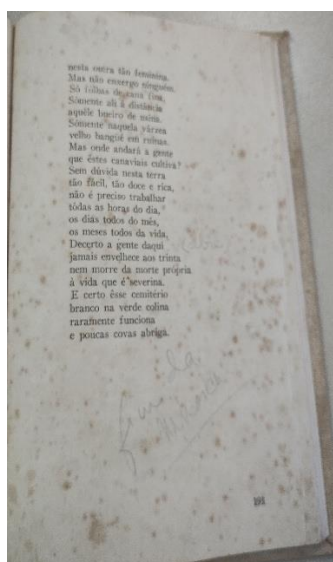
Fonte: Acervo Maria Sylvia e Benedito Nunes (2026).

Figura 8 - livro *Duas Águas* com elementos cênicos para encenação de “Morte e Vida Severina”



Fonte: Acervo Maria Sylvia e Benedito Nunes (2026).

Figura 9 - livro *Duas Águas* com elementos cênicos para encenação de “Morte e Vida Severina”



Fonte: Acervo Maria Sylvia e Benedito Nunes (2026).

Além disso, nos livros “Canções” e “Waldemar Henrique: o canto da Amazônia”, podemos visualizar e quando atenção que Waldemar Henrique fez para a música de espetáculos teatrais.

O acervo de artes cênicas contido no acervo pessoal de Maria Sylvia e Benedito Nunes reúne publicações que contém partituras de música de cena teatral, como as escritas por Waldemar Henrique para espetáculos dirigidos ou que tinham curadoria da Maria Sylvia: “A Casa da Viúva Costa” e outros espetáculos da Escola de Teatro da UFPA.

O acervo de literatura, teatro e música reflete o universo da atuação de Maria Sylvia nas Artes Cênicas no Pará, quando atuou como diretora do grupo Norte Teatro Escola, fundadora e professora da Escola de Teatro da UFPA, professora de teatro em cursos de teatro e música, atuação no Festival de Ópera do Pará, diretora cênica de recitais e óperas. Assim como o acervo representa o círculo cultural com grandes nomes do teatro e música, que podem ser reconhecidos por suas dedicatórias em livros, como de Sábato Magaldi³, para a consolidação das artes cênicas no Pará.

³ Nasceu em Belo Horizonte, onde se formou em Direito, Sábato Magaldi firmou-se como um dos mais influentes críticos teatrais do país, atuando entre Rio de Janeiro e São Paulo, finalizou sua carreira como professor titular de História do Teatro Brasileiro na Escola de Comunicação e Artes (ECA) da Universidade de São Paulo (USP). É autor de obras fundamentais sobre a historiografia teatral do Brasil e dos principais dramaturgos, tais como Oswald de Andrade, Nelson Rodrigues e Jorge Andrade. Em 1995, tomou posse da cadeira nº 24 da Academia Brasileira de Letras (MEDEIROS, Elen de. Acervo Sábato Magaldi: contribuições para a história e a crítica teatrais brasileiras. **Revista Sala Preta**, v. 17, n. 2, 2017. Disponível em: https://revistas.usp.br/salapreta/pt_BR/article/view/138364. Acesso em: 02 out. 2025)

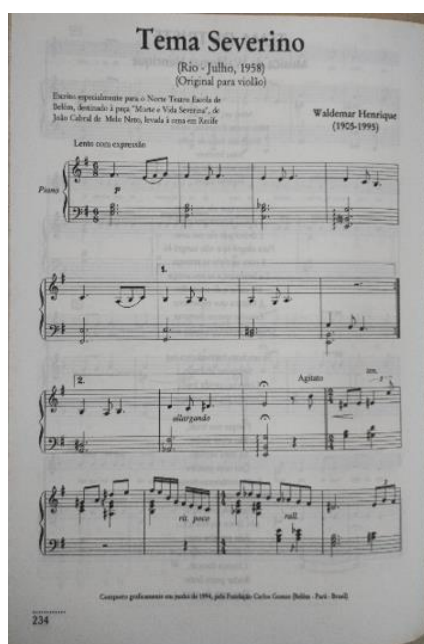
Maria Sylvia, além da direção cênica de espetáculos musicais como recitais, óperas, também era envolvida de forma ativa no Festival de Ópera, produzia textos de análise de obras musicais, como por exemplo o texto “Notas do programa recital: Shéhérazade - três poemas de Tristan Klingsor: poesia e inspiração”. A música produzida para o espetáculo “Morte e Vida Severina” foi composta por Waldemar Henrique.

Figura 10 – Capa do livro com as canções de Waldemar Henrique para o Teatro.



Fonte: Acervo Maria Sylvia e Benedito Nunes (2026).

Figura 11 – Partitura com o Tema Severino do espetáculo Morte e Vida Severina



Fonte: Acervo Pessoal Maria Sylvia Nunes e Benedito Nunes

No Acervo Maria Sylvia e Benedito Nunes há livros sobre música para a cena teatral, como as escritas por Waldemar Henrique, com partituras. O teatro e a música foram paixões do compositor Waldemar Henrique (SECULT, 1997).

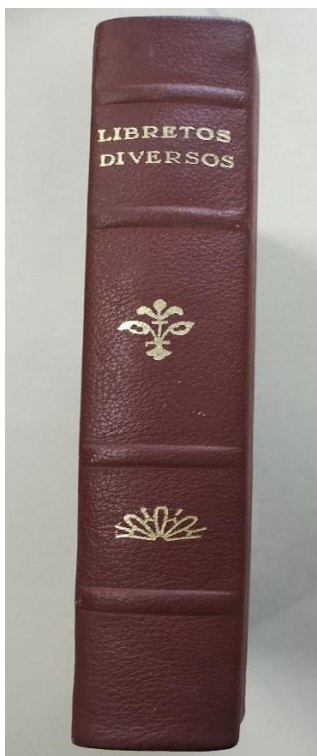
A coleção de folhetos de “Grandes Óperas” nos apresenta as óperas, como exemplo, “La Traviata”, “Carmen”, entre outras e neste material há a sinopse com o Libreto. Quando esteve em Paris, Maria Sylvia adquiriu muitos livros sobre ópera. Há um livro da década de 1990, conforme a foto abaixo. Outros ela ganhava de amigos, os quais possuem dedicatórias ou autógrafos.

Há o “Guia da ópera” de Arthur Jacobs e Stanley Sadie, livro de Maria Sylvia, datado no livro da seguinte maneira, “Belém, fev. 93”. Este livro traz “nossas sinopses tratam detalhadamente de 87 clássicos reconhecidos do mundo da ópera através de 41 compositores, de Purcell a Britlen. As obras escolhidas são discutidas em três partes: introdução geral, sinopse e comentários. As peças estão agrupadas conforme os compositores, e estes foram listados de acordo com a ordem cronológica sem muito rigor. A narrativa liga um compositor a outro que o procede” (Jacobs e Sadie, 1993, p.10). Esse guia de ópera contém assinatura e datação de Maria Sylvia e possui marcas de caneta no sumário.

Há catálogos de óperas da década de 1990 compondo o acervo Maria Sylvia e Benedito Nunes, como o Ópera de Paris Bastille, Recital Marilyn Horne, em que Maria Sylvia estudava, há anotações. Nos livros Ópera de Paris Bastille, publicações em língua francesa apresenta os libretos das óperas “Carmen”, de Bizet; “Le Nozze di Fígaro”, de Mozart; “Les Contes D’Hoffmann”, de Offenbach; “Marilyn Horne”, Recital.

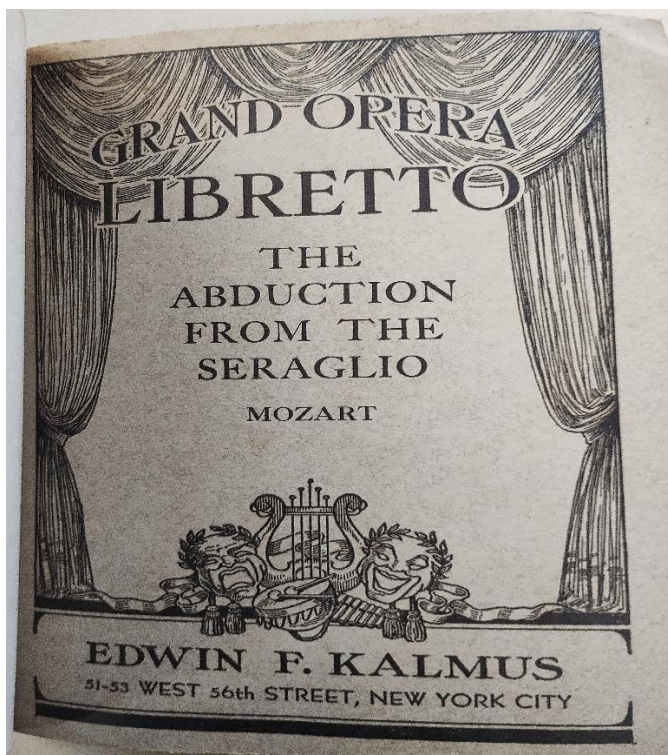
Há catálogos de programa de ópera, como o do “Festival Mozart” de 1983 e de “Maria de Buenos Aires”, de 1989, materiais que compõem o acervo de Maria Sylvia e Benedito Nunes. O acervo Maria Sylvia e Benedito Nunes tem partituras e libretos contidos nas publicações ou coleção de libretos (Figuras 12 e 13). No acervo há livros sobre Maria Callas, com dedicatória e livros da própria Maria Sylvia, adquiridos em Paris em 1998 (Figura 14). Na década de 1990 Maria Sylvia tinha livros datados de São Paulo e de Paris (Figura 14) sobre ópera que evidencia que sua base teórica se deu mediante a leitura contínua, vivência e observação de óperas. Este trabalho não pretende levar à exaustão o assunto de ópera, mas apenas destacar o acervo de ópera, que é também reflexo da atuação de Maria Sylvia nesta vertente do teatro lírico e dramático.

Figura 12 – Libretos diversos



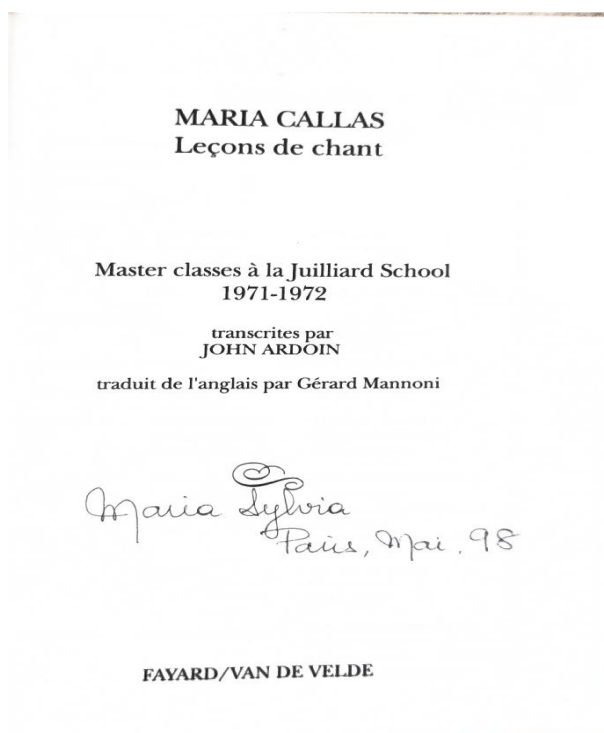
Fonte: Acervo Pessoal de Maria Sylvia e Benedito Nunes

Figura 13 – livro com Libretos de ópera



Fonte: Acervo Pessoal de Maria Sylvia e Benedito Nunes

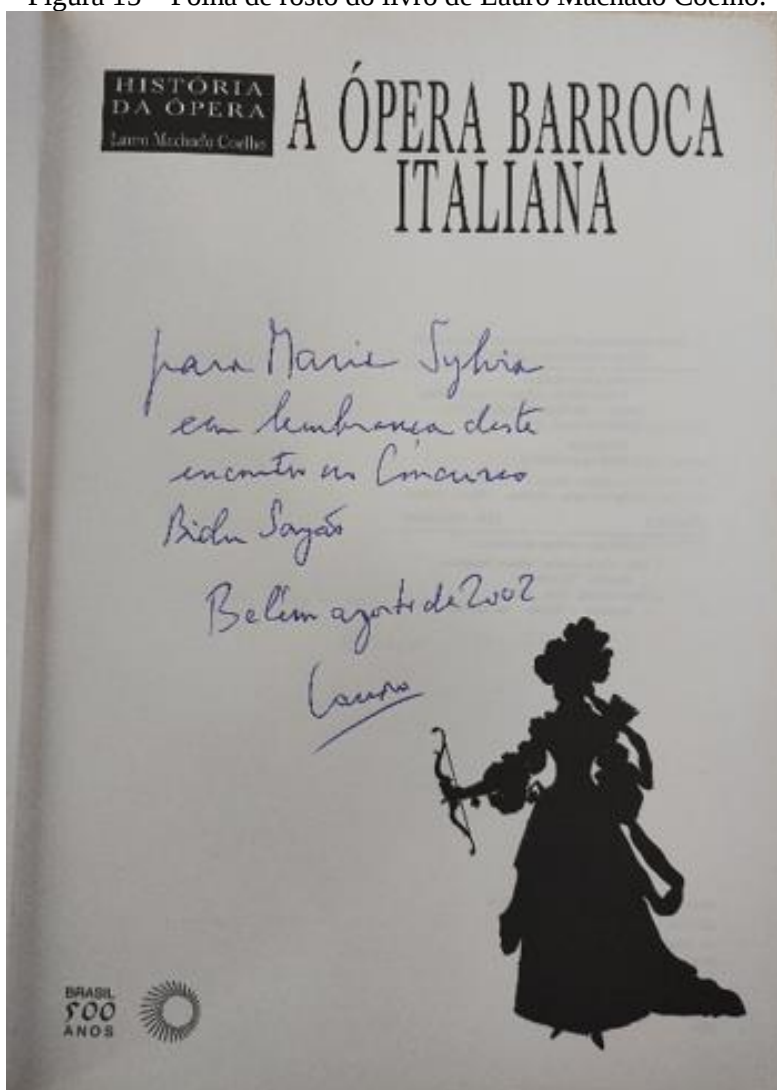
Figura 14 – Folha de rosto do livro sobre Maria Callas



Fonte: Acervo pessoal de Maria Sylvia e Benedito Nunes (2026).

O autor Lauro Machado Coelho esteve em Belém no Concurso Bidu Sayão e era amigo de Maria Sylvia Nunes, como podemos concluir diante das dedicatórias dos livros (Figura 15).

Figura 15 – Folha de rosto do livro de Lauro Machado Coelho.

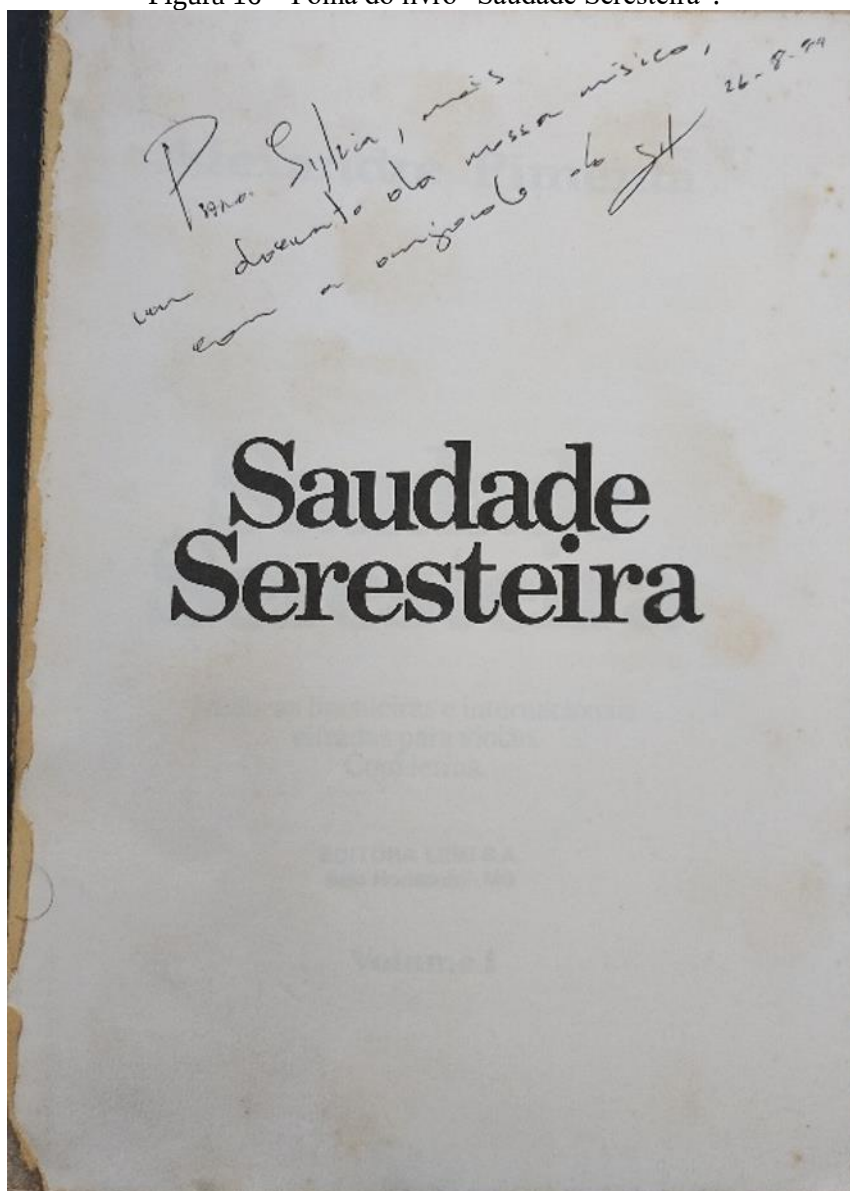


Fonte: Acervo Maria Sylvia e Benedito Nunes (2026).

Para Cleber Papa, diretor geral do Concurso, “a cada edição, confirma-se que o concurso abre portas e já se transformou em passaporte obrigatório para cantores que, em circunstâncias normais, teriam dificuldades para serem ouvidos (Programa [...], 2003). Maria Sylvia também participou da organização desse concurso.

No livro de Alexandre Pimenta, cujo título é “Saudade Seresteira” (Figura 16), há uma dedicatória importante que destaca a atuação como docente de Maria Sylvia na área da música.

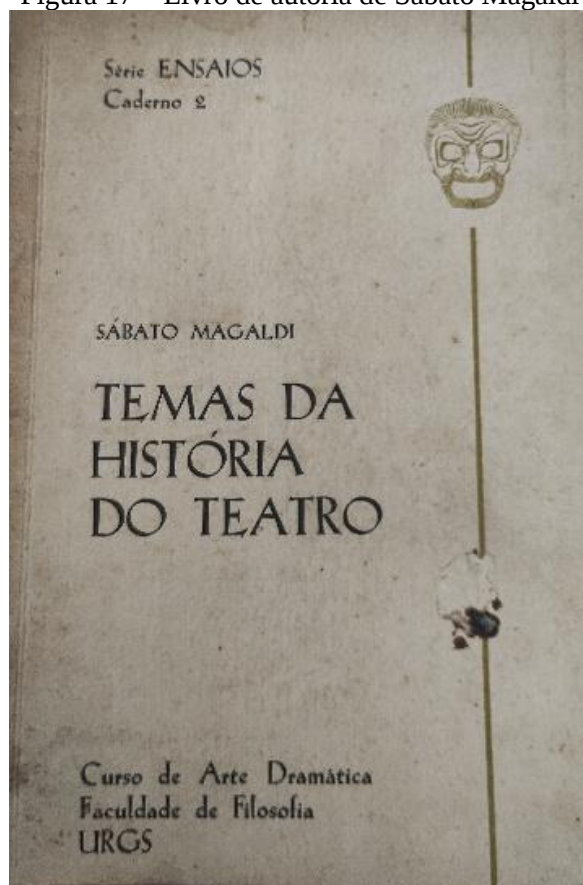
Figura 16 – Folha do livro “Saudade Seresteira”.



Fonte: Fonte: Acervo Maria Sylvia e Benedito Nunes (2026).

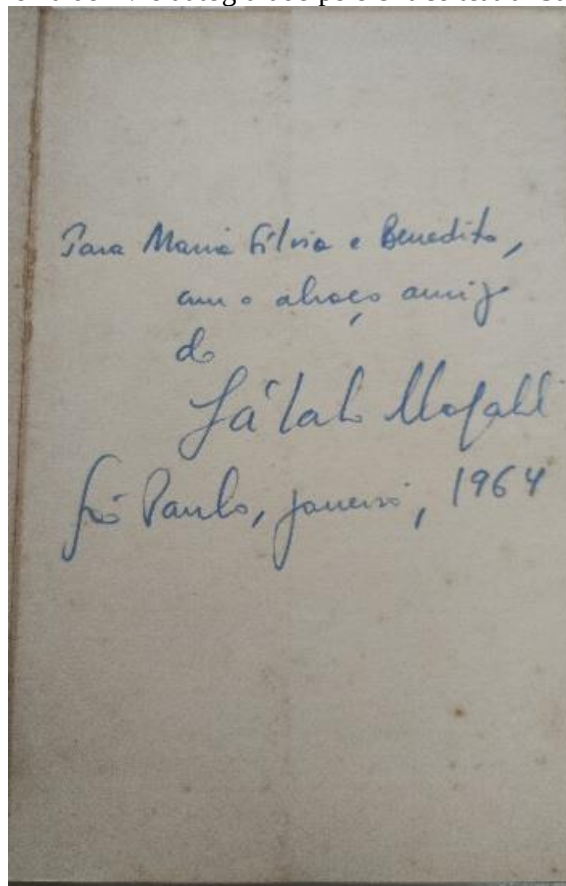
No livro de Vicente Salles, título: “Maestro Gama Malcher: a figura humana e artística do compositor paraense”, há um libreto de “Bug-Jargal Libreto de Vincenzo Valle”. No acervo bibliográfico há títulos sobre Maria Callas, cantora de ópera. Na Sala de leitura há o livro autografado por Sábato Magaldi sobre o Tema da História do Teatro, publicado em 1963, como apresenta na Figura 18:

Figura 17 – Livro de autoria de Sábato Magaldi



Fonte: Acervo Maria Sylvia e Benedito Nunes (2026).

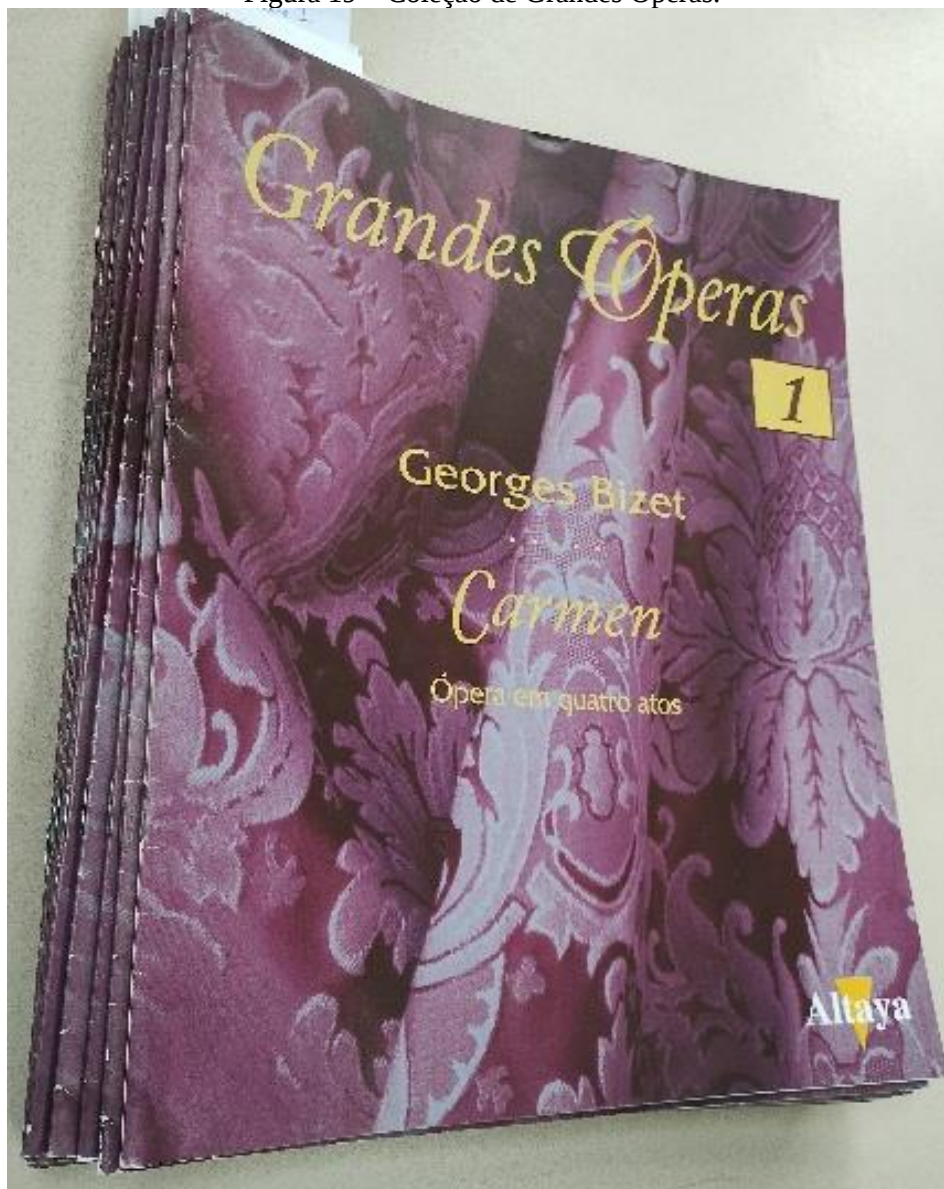
Figura 18 – Folha do livro autografado pelo crítico teatral Sábato Magaldi.



Fonte: Acervo Maria Sylvia e Benedito Nunes (2026).

Esta coleção é um material didático muito rico para os estudiosos e pesquisadores do teatro e música. Os folhetos da coleção Grandes Óperas, como “Carmem” de Georges Bizet, n. 1; La Traviata de Giuseppe Verdi, n. 2; Aída de Giuseppe Verdi, n. 6; Salomé de Richard Strauss, n. 8; A Valquíria de Richard Wagner, n. 11; Um Baile de Máscaras, de Giuseppe Verdi, n. 16; O Cavaleiro da Rosa, de Richard Strauss, n. 17; A História da Ópera: o esplendor do bel canto, n. 18; A Dama de Espadas, de Piotr Ilych Tchaikovsky, n. 19; Parsifal, de Richard Wagner, n. 20; A História da Ópera: , n. 24; Ariana em Naxos, de Richard Strauss, n. 25; Boris Godunov, de Modest Petrovich Mussorgsky, n. 27; Siegfried, de Richard Wagner, n. 37; O Crepúsculo dos Deuses, de Richard Wagner, n. 39; A História da Ópera: o século XX (II); Eugene Onegin, de Piotr Ilych Tchaikovsky, n. 35, como apresenta a figura 19 a seguir.

Figura 19 – Coleção de Grandes Óperas.



Fonte: Acervo Maria Sylvia e Benedito Nunes (2026).

Pelas anotações de Maria Sylvia Nunes nos livros sobre ópera, podemos observar as leituras dos libretos publicados em livros e folhetos, além de assistir as encenações dos espetáculos de ópera em teatros nacionais e internacionais, como se evidenciam pelos programas de óperas pertencentes ao acervo, ou por meio VHS.

As anotações são vestígios da produção artística de Maria Sylvia como docente e encenadora no Teatro e Música (Ópera). Dirigiu o recital sobre Gentil Puget no Festival de Ópera de 2012. Na pesquisa exploratória, o achado foi o acervo de ópera que demonstra o interesse e dedicação de Maria Sylvia aos estudos sobre ópera.

Com a pesquisa no arquivo e em seus livros pude observar que Maria Sylvia era também apaixonada pela ópera. Como reflete o acervo cênico de Maria Sylvia Nunes e sua produção

artística na década de 90. hipótese: A paixão de Maria Sylvia Nunes por ópera a levou em outra parte de sua produção artística para os caminhos da ópera, isso reflete no acervo sobre ópera que o acervo cênico dela é expressivo.

O acervo pessoal de Maria Sylvia Nunes reflete a produção artística de Maria Sylvia e reflete o interesse e a contribuição da artista para o desenvolvimento do teatro e a atuação nas artes cênicas e a contribuição dela para a ópera em Belém-Pará. Na pesquisa do acervo pessoal pude observar o acervo de ópera de Maria Sylvia. Na pesquisa observa-se a grande coleção sobre ópera. A relevância da coleção de ópera para os estudos teatrais.

PRODUÇÃO ARTÍSTICA DE MARIA SYLVIA NUNES A PARTIR DA DÉCADA DE 1980

Pode-se dizer que Maria Sylvia Nunes tem uma produção artística dividida em duas fases, a primeira foi como diretora do Norte Teatro Escola e fundadora e professora do curso de Teatro na UFPA, já na segunda fase ela dirigiu espetáculos musicais (teatro de revista, teatro musical) e de ópera. Segundo Sanjad; Sanjad (2021, p. 14), “não há registros de que Maria Sylvia tenha se envolvido, pelo menos oficialmente ou explicitamente, na montagem de espetáculos depois de 1967 e pelo menos até a segunda metade da década de 1980”.

Maria Sylvia “dedicou-se exclusivamente ao magistério e acompanhou Benedito nas temporadas que ele passou em universidades brasileiras e estrangeiras” (Sanjad; Sanjad, 2021, p. 34). Quando eles viajavam, ela também realizava cursos, “ela contava com orgulho sobre o curso que assistiu com o compositor Pierre Boulez (1925-2016), intitulado 'O tema musical'” (Sanjad; Sanjad, 2021, p. 35).

A dedicação ao magistério pode ser identificada pela atuação nas seguintes instituições: a própria UFPA, a Fundação Carlos Gomes (FCG), criada em 1986, e a Fundação Presidente Tancredo Neves (atual Fundação Cultural do Estado do Pará - FCP), de 1987” (Sanjad; Sanjad, 2021, p. 35). Eles informam ainda:

Por exemplo, a partir de um ciclo de audições públicas de óperas de Wolfgang Amadeus Mozart (1756-1791), realizado na FCG em 1986, Maria Sylvia, agora em companhia de Gilberto Chaves e de Marina Monarcha, participou da criação do Núcleo de Voz da Amazônia, um curso livre para cantores líricos que funcionou entre 1986 e 1988, primeira semente do movimento de retomada da ópera como campo artístico e profissional no Pará, há muito interrompido. Simultaneamente, na FCP, ela passou a ministrar aulas e conferências regulares sobre história do teatro, história da música e linguagem teatral (Sanjad; Sanjad, 2021, p. 35).

Maria Sylvia foi ativa, particularmente, nos dois recitais do tenor João Augusto Ó de Almeida, colaborando com técnicas de interpretação, com a tradução das letras das músicas e com a redação de textos declamados por atores (Sanjad; Sanjad, 2021, p. 36).

Maria Sylvia voltou à produção teatral somente em 1987, com a montagem, pelo Grupo de Teatro Universitário da UFPA, de *A Casa da Viúva Costa*, revista musical dos anos 1930, escrita por Antonio Tavernard (1908-1936) e Fernando Castro, com música de Waldemar Henrique. Ela trabalhou como consultora cênica, auxiliando a diretora Wlad Lima. Pouco tempo depois, a partir de 1989, colaborou com as produções de Madame Sá Empreendimentos, empresa que realizou alguns concertos de canto lírico em Belém. Maria Sylvia foi ativa, particularmente nos dois recitais do tenor João Augusto Ó de Almeida, colaborando com técnicas de interpretação, com a tradução das letras das músicas e com a redação de textos declamados por atores (Sanjad; Sanjad, 2021).

A partir de 1995, na gestão de Paulo Chaves Fernandes na Secretaria de Cultura do Estado do Pará, Maria Sylvia passou a ser frequentemente requisitada a colaborar em produções artísticas e também na concepção e no desenho de projetos de maior envergadura, os quais constituíam, à época, grandes desafios em termos artísticos e administrativos. O primeiro deles foi a programação do Centenário de morte de Carlos Gomes (1836-1896), que se impunha como compromisso pela expectativa que a data gerava no meio artístico nacional, depois que o compositor faleceu em Belém. Maria Sylvia foi membro da comissão organizadora do Festival Centenário, que incluiu o lançamento de um livro e de discos, palestras, uma exposição, diversos concertos e recitais, entre eles a missa de nossa senhora da Conceição, executada pela primeira vez na Amazônia, na Catedral Metropolitana de Belém (Sanjad; Sanjad, 2021).

Logo em seguida, ainda no âmbito da Secult, Maria Sylvia aparece envolvida em 1996, na criação da Orquestra Sinfônica do Teatro da Paz, considerado o primeiro grupo sinfônico profissional, estável e público do Estado do Pará. “Maria Sylvia e Benedito Nunes lideraram a iniciativa que fundou a Associação de Amigos do Theatro da Paz, com o propósito de proteger o Theatro recém-restaurado e manter a orquestra, ela assumiu a presidência da entidade. A orquestra foi um elemento fundamental para tornar possível a realização de um antigo desejo, o da retomada dos espetáculos líricos regulares no Theatro da Paz, ausentes por quase cem anos” (Almeida, 2021, p. 153); na criação do Festival de Ópera do Teatro da Paz, com o qual colaborou como consultora artística entre 2002 em 2006 e entre 2011 e 2018 ponte, na coordenação do Concurso Internacional de Canto Bidu Sayão, entre 2002 e 2006” (Sanjad; Sanjad, 2021, p. 36-37). No Programa do Festival de 2003, temos a seguinte informação:

O Festival de Ópera do Theatro da Paz se institucionaliza. Desde 1998, quando trouxemos da Bulgária nossa produção da ópera *Fosca*, de Antonio Carlos Gomes, apresentada em apenas 15 dias, nas cidades de São Paulo, Manaus e Belém, já se desenhava um festival nos moldes deste que finalmente se está implantando. Por dois anos - também decorrência modelar da bem-sucedida turnê de *Fosca*-, produzimos o ... [...]

Percebíamos, desde aquela época, a firme intenção do Governo do Estado do Pará, através da SECULT (Secretaria Executiva de Cultura), de restaurar o Theatro da Paz, na sua condição de teatro-monumento, e de torná-lo um teatro-símbolo. Os objetivos são implantar um programa de ópera - seguindo, de um lado, a trilha de *Fosca* e, de outro, a vocação histórica do Theatro da Paz e da ópera no Brasil -, promover e incentivar a circulação de títulos, além de criar condições para o aperfeiçoamento da produção local.

Com o Festival de Ópera do Theatro da Paz - 2003, é dado um passo largo e firme em direção às próximas etapas. Realizaremos em parceria e para o Governo do Estado do Pará, ópera com qualidade. Essa iniciativa cria mercado de trabalho, forma pessoas, promove intercâmbio e circulação, e incentiva o estudo do gênero. Produziremos o repertório que torna a ópera popular em todo o mundo e revelaremos peças desconhecidas de autoria de brasileiros, reunindo profissionais das várias áreas do conhecimento.

Em 2003, o Festival nasce sob o signo do amor. Os títulos foram escolhidos sob essa ótica, buscando na universalidade possível para o tema aqueles que não se distanciam das demais propostas conceituais do projeto: Pagliacci, Bug Jargal, A Flauta Mágica (*Die Zau erflöte*), recitais e concertos, todos sob o mesmo tema, introduzindo reflexões acerca dos desencontros e desacertos que nos cercam na esfera planetária (Programa [...], 2003).

A diretora teatral Maria Sylvia Nunes teve participação nos seguintes espetáculos:

Quadro 5 – Produção cênica de Maria Sylvia Nunes

ESPETÁCULO	TIPO	ANO	FUNÇÃO
Waldemar Seresteiro			Assessoria cênica, musical e teatral
Trazendo-lhe no coração	musical	1997	
Blue Monday	ópera		Cenógrafa
Cantata cênica Carmina Burana	Cantata/recital/ópera	2011	Diretora cênica
Gentil Puget	recital	2012	Direção

Fonte: Elaborado pela autora baseado em Sanjad; Pardal (2026).

Maria Sylvia participou do espetáculo musical de Waldemar Henrique e em seu acervo bibliográfico constam livros sobre obras do maestro, com dedicatórias. São obras relevantes que trazem canções e partituras de Waldemar para a cena teatral. No acervo podemos localizar livros sobre a música tema de *Morte e Vida Severina*, além de outras músicas de Waldemar Henrique para espetáculos teatrais, como podemos verificar no Quadro 5:

Quadro 6 – Livros com informações e partituras para música de cena.

Bibliografia	Espetáculo teatral
HENRIQUE, Waldemar. Canções.	Neste livro há a canção tema Severino composta por Waldemar Henrique para o Norte Teatro Escola
FILHO, Claver. Waldemar Henrique: o canto da Amazônia	Possui um “catálogo de obras” no final do livro, onde se tem informações sobre obras para o Teatro. Destaco o “Diversos” para a Morte e Vida Severina
GODINHO, Sebastião. Waldemar Henrique: só Deus sabe porque	
HENRIQUE, Waldemar. Waldemar inédito e raro Henrique: partituras. Secult/PA, 2005.	Neste livro há partituras para as peças teatrais: <i>A Casa da Viúva Costa</i> , da peça homônima (1931); <i>Ai Comprade não faça barulho</i> da peça “Cobra Norato” (1975); Poema: Raul Bopp / Melodia: Waldemar Henrique; “Vereda da Salvação”; Joana da barca, da peça “Maiandeuá” Letra: Levi Hall de Moura / Música: Waldemar Henrique; Louco de amor Canção – da peça “Casa da Viúva Costa” Letra: Antonio Tavernard /Música: Waldemar Henrique Tema da peça “Morte e Vida Severina

Fonte: Elaborado pela autora (2026).

O quadro a seguir apresenta os livros do Acervo pessoal e a relação com a produção artística/cênica de Maria Sylvia:

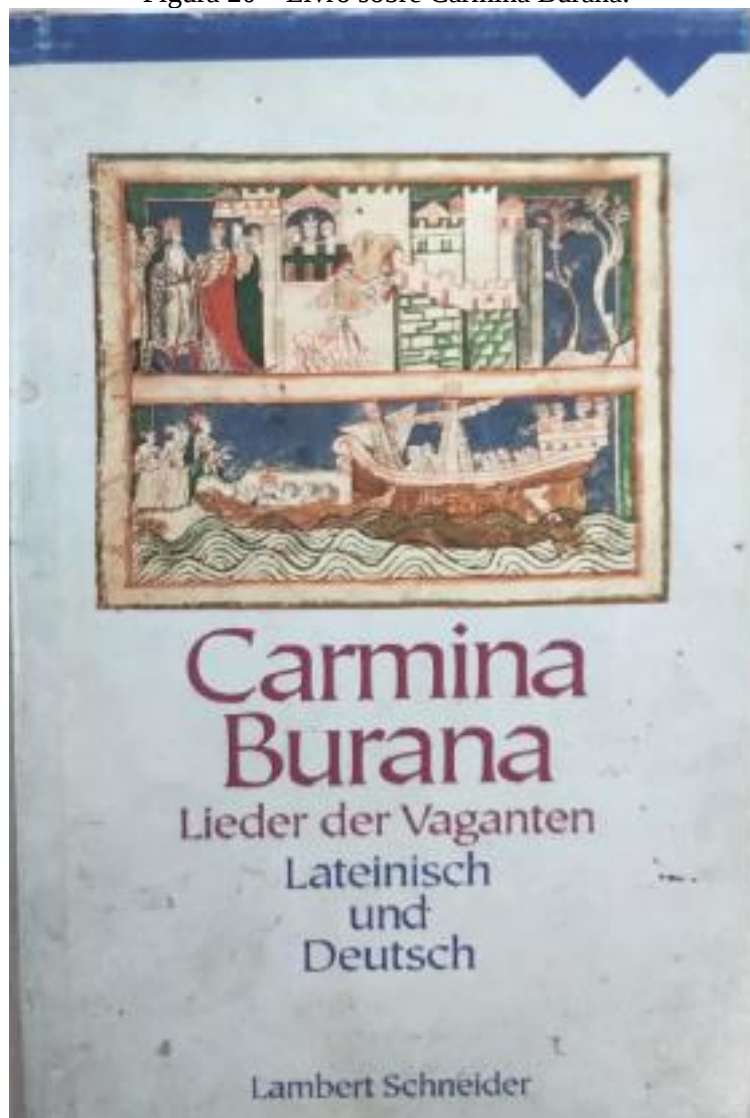
Quadro 7 – Títulos relacionados à direção cênica de Maria Sylvia.

Título	Idioma	Ano de publicação
Carmina Burana: lieder der vaganten	alemão	1993
Carmina Burana: Die Lieder d. Benediktbeurer	alemão	1978

Fonte: Elaborado pela autora (2026).

O acervo possui dois títulos, um na estante BICOM e o outro na Sala de leitura. A obra está em alemão. Não há anotações no livro neste exemplar. A foto da capa do livro a seguir:

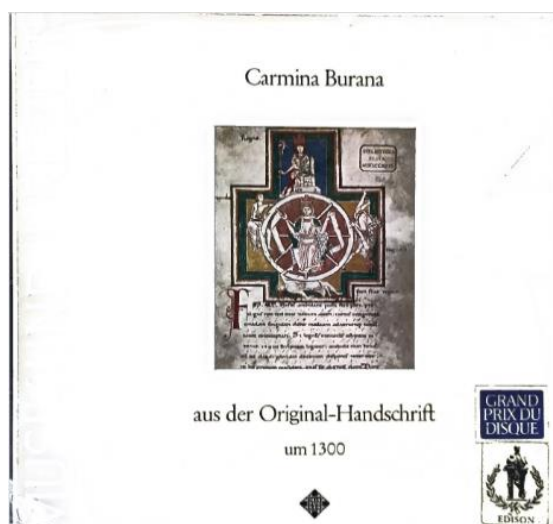
Figura 20 – Livro sobre Carmina Burana.



Fonte: Acervo Maria Sylvia e Benedito Nunes (2026).

Além disso, há os vinis de óperas, de Maria Sylvia, dentre eles “Carmina Burana”, do espetáculo que ela dirigiu no X Festival de Ópera. Na capa do vinil há o ex-libris de Maria Sylvia. Os vinis de: Carmina Burana: aus der Original – Handschrift: um 1300” (Figuras 21 e 22) e “Carmina Burana (II): 13 songs from the Benediktbeuern Manuscript circa 1300 (Figuras 23 e 24).

Figura 21 – Capa do disco de vinil da ópera Carmina Burana.



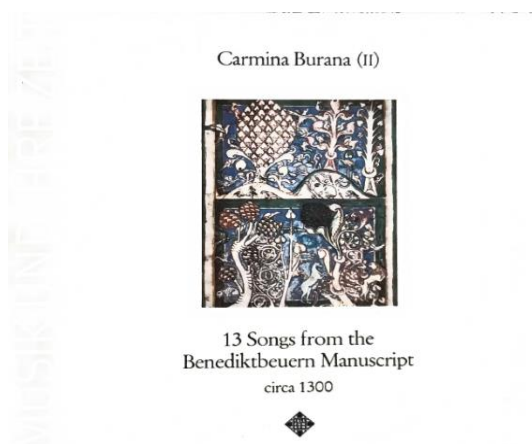
Fonte: Acervo Maria Sylvia e Benedito Nunes (2026).

Figura 22 – Contracapa do disco de vinil da ópera Carmina Burana.



Fonte: Acervo Maria Sylvia e Benedito Nunes (2026).

Figura 23 – Capa do vinil da ópera Carmina Burana II.



Fonte: Acervo Maria Sylvia e Benedito Nunes (2026)

Figura 24 – Capa do vinil da ópera Carmina Burana II.



Fonte: Acervo Maria Sylvia e Benedito Nunes (2026)

O ESPETÁCULO CARMINA BURANA

Em 2011, Maria Sylvia atuou como diretora cênica do espetáculo cênico *Carmina Burana*, de Carl Orff, no X Festival de Ópera do Theatro da Paz” (Festival [...], 2011). Seu maior desafio, quando dirigiu - aos 81 anos - o seu espetáculo mais complexo: a encenação de *Carmina Burana* (Figuras 25 e 26) (Sanjad; Sanjad, 2021, p. 37).

Figura 25 – Cena de *Carmina Burana*.



Fonte: Diário do Pará (2011).

Figura 26 – Cena de *Carmina Burana*.



Fonte: Diário do Pará (2011).

Carmina Burana é uma obra eminentemente coral. A direção cênica esteve a cargo de Maria Sylvia Nunes com muita criatividade e com muita humanidade (Sanjad; Sanjad, 2021, p. 38). Segundo os autores, Sanjad e Sanjad (2021, p. 39), “vemos uma artista e professora mais madura e experiente, assumindo desafios grandiosos como dirigir a cena de um espetáculo musical com solistas, coro, atores, bailarinos e orquestra, no qual se envolveram mais de 200 pessoas.”

Diante do exposto, verifica-se que na segunda fase de sua trajetória ela dedicou-se aos espetáculos musicais com atuação na direção cênica desses espetáculos. De acordo com a notícia jornalística:

‘A encenação do *Carmina Burana* marca o retorno da maravilha a esta casa do espetáculo’. A afirmação do cenógrafo Fernando Pessoa anuncia o que está por vir na programação do X Festival de Ópera do Theatro da Paz nos dias 26, 27 e 29 de novembro. *Carmina Burana* envolveu o trabalho de 200 artistas para a montagem do recital, com ingresso esgotados há dias. Mas para aqueles que não conseguiram chegar a tempo à concorrida bilheteria, uma boa nova: o espetáculo ganhou sessão extra para o dia 30. A procura foi enorme. ‘Queriam que eu multiplicasse os ingressos. Sendo assim, em medida extraordinária, abrimos mais um dia de espetáculo’, anunciou o secretário de cultura do Estado do Pará, Paulo Chaves (Diário do Pará, 2011).

No mais tradicional palco de Belém, um elenco de 120 pessoas, entre solistas, coro, bailarinos e atores para encenar o espetáculo sob a direção de Maria Sylvia Nunes. O recital marca o retorno da professora de teatro, aos palcos.

Desde a década de 1960 eu me afastei do fazer teatro, e passei a ser professora da Escola de Teatro. "Desde então eu não dirijo. É um retorno, então, com tudo o que um retorno tem: alegrias, reencontros, memórias e preocupações", diz Maria Sylvia, fundadora da Escola de Teatro da UFPA, o primeiro curso universitário de teatro do Brasil (Diário do Pará, 2011).

Com uma carreira fomentada pelo teatro amador, Maria Sylvia fala de como foi trabalhar, pela primeira vez, à frente de um espetáculo tão grandioso como o *Carmina Burana*.

Tudo é diferente: há cantores, bailarinos, muita coisa para coordenar. Eu, que não entendia tão bem de música, tive que passar dias em estudo com Miguel aprendendo sobre as partituras, revela a diretora se referindo ao longo trabalho ao lado do regente da Orquestra Sinfônica do Theatro da Paz, Miguel Campos Neto, à frente dos 85 músicos que compõem o grupo (Diário do Pará, 2011).

Foram ao menos seis meses de trabalho contínuo, entre concepção do formato do espetáculo e ensaio. “Escrita como cantata cênica, tornou-se célebre na sua versão de concerto”, diz o coordenador geral do festival Gilberto Chaves (Diário do Pará, 2011).

Além da função de diretora cênica em espetáculos de ópera, Maria Sylvia realiza análise de programas de recital, como por exemplo “Notas do programa recital. *Shéhérazade* - três poemas de Tristan Klingsor: Poesia e inspiração” (Nunes, 2005) e textos publicados em jornais sobre ópera, como o intitulado “Paraenses cantam hoje no Festival de Ópera” (Diário do Pará, 2011).

A relação entre o acervo bibliográfico de ópera no acervo pessoal de Maria Sylvia Nunes e Benedito Nunes reflete a atuação de Maria Sylvia no teatro musical em Belém, é uma faceta da produção artística da encenadora no teatro musical é também muito relevante na contribuição dela para as Artes Cênicas em Belém do Pará a partir da década de 1990.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O rico acervo representado pela coleção de livros, fitas, documentos é a materialidade documental que perpassa a trajetória artística e acadêmica de Maria Sylvia Nunes como diretora teatral, diretora cênica de ópera, encenadora e professora de teatro e música, professora de teatro de cursos livres, técnicos e superiores, tradutora de textos dramáticos e musicais, redação de textos declamados.

Tanto o arquivo como a biblioteca pessoal de Maria Sylvia Nunes se articulam com a sua atuação como encenadora, diretora e professora nas artes cênicas, deixando esse patrimônio documental e bibliográfico do teatro para a sociedade e professores e artistas da cena teatral e musical de Belém. Sendo assim, possui um acervo bibliográfico sobre teatro e ópera significativo para pesquisadores das artes cênicas.

O professor de teatro tem um papel importante para a preservação do patrimônio documental do teatro na medida em que valoriza e pesquisa nas fontes documentais, além de ensinar aos alunos a importância da produção documental, os registros do processo criativo.

O acervo bibliográfico sobre ópera apresenta as publicações de livros sobre o assunto, e a coleção multimídia tem materiais fonográficos. Seus livros representam o interesse pelo teatro e música, e a ópera foi um ponto essencial de contribuição para a arte no Pará.

O acervo de Maria Sylvia e Benedito Nunes é um acervo rico para os estudos das artes (teatro, ópera, música) e literatura. A coleção bibliográfica de música, ópera, teatro e literatura é a evidência de uma vida dedicada às artes cênicas e ao desfrutar das belas artes. Seu acervo

bibliográfico é formado por livros comprados no exterior, quando da passagem pela França e outros países europeus e por doações e presentes de amigos e colegas de profissão.

O valor didático e histórico do acervo para estudantes de teatro e música, os estudos sobre ópera e história do teatro. Os acervos pessoais são necessários para a formação dos professores de teatro, a proximidade com esses tipos de acervos proporciona aos discentes de teatro a experiência de conhecer a história de determinado artista da cena, por meio dos arquivos e da biblioteca do artista, a sua produção artística e as redes de sociabilidade são aprendidas pela perspectiva da história e memória. Sendo assim, o professor pode levar os alunos a fazer visitas aos acervos pessoais de artistas, a partir disso incentivá-los a valorizar mais ainda a memória dos artistas, por meio dos acervos pessoais ao entrar em contato com as fontes históricas do teatro paraense.

Ressalta-se que este trabalho não esgota o tema, visto que novas pesquisas são necessárias para aprofundar as características e contribuições de acervos teatrais/cênicos de artistas da cena teatral para a memória e história do teatro e artes cênicas.

O inventário do acervo de multimídia ainda está em andamento, mas de uma forma geral é um material muito rico para futuras pesquisas. Há muitos vinis, VHS, CDs e DVDs sobre ópera.

REFERÊNCIAS

ABBATE, Carolyn; PARKER, Roger. **Uma história da ópera**: Os últimos quatrocentos anos. São Paulo: Companhia das Letras, 2012. E-book. (livro disponível na Amazon)

ALMEIDA, João Augusto Ó de. Maria Sylvia e a música em Belém: afeto e luz para os começos ... e depois. In: SANJAD, Andréa; SANJAD, Nelson (org.). **Daquela estrela à outra**: cartas a Maria Sylvia Nunes. Belém: Guardaletras, 2021.

ANDRADE, V. F. Poéticas do afeto no teatro de grupo: trânsitos e alianças entre os criadores no teatro de Belém do Pará (1976-2016). **Anais do VIII Simpósio Reflexões Cênicas Contemporâneas**, v. 4, p. 125-141, 2019.

ARANTES, Luiz Humberto Martins. Dramaturgia e digitalização: O Acervo de Sandro Polloni e Maria Della Costa. In: **Seminário de Preservação de Acervos Teatrais** (1: 2012: São Paulo). Anais do I Seminário de Preservação de Acervos Teatrais / Universidade de São Paulo, 8 a 10 de agosto de 2012, / Elizabeth Cardoso Ribeiro Azevedo (org.). São Paulo: USP-PRCEU; TUSP; LIM CAC, 2015.

BEZERRA, José Denis de Oliveira. **Memórias cênicas**: poéticas teatrais na cidade de Belém (1957-1990). Belém: IAP, 2013.

BEZERRA, José Denis de Oliveira. **Vanguardismos e modernidades: cenas teatrais em Belém do Pará (1941-1968)**. Tese (Doutorado em História), Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2016.

BEZERRA, José Denis de Oliveira; AMORIM, Ana Karine Jansen de. Maria Sylvia Nunes: memórias, ensino e práticas teatrais em Belém do Pará. **Urdimento - Revista de Estudos em Artes Cênicas**, Florianópolis, v. 2, n. 35, p. 430-454, 2019. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/urdimento/article/view/1414573102352019430>. Acesso em: 4 maio de 2023.

BRANDÃO, Tania. O ator e o olhar: Eva Todor, gestus social, gestus histórico. In: FONTANA, Fabiana Siqueira; GUSMÃO, Henrique Buarque de (org.). **O palco e o tempo: estudos de história e historiografia do teatro**. Rio de Janeiro: Gramma, 2019.

CAMPOS, José Francisco Guelfi (org.). Arquivos pessoais: experiências, reflexões, perspectivas. In: I ENCONTRO “ARQUIVOS PESSOAIS: EXPERIÊNCIAS, REFLEXÕES, PERSPECTIVAS, 1., 2017, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: Associação de Arquivistas de São Paulo – ARQ/SP, v. 4, (Série Eventus, 2017), 2019. 134 p. Disponível em: <https://www.arqsp.org.br/wp-content/uploads/2019/05/CAMPOS-2019-Arquivos-pessoais-experi%C3%Aancias-e-perspectivas.pdf>. Acesso em: 20 maio 2023.

CARMINA Burana: recital ganha sessão extra. *Diário do Pará*, Belém, ano 2011, p. 5, 24 nov. 2011.

COSTA, Iracy Rúbia Vaz da. **Modernidade Severina: o Teatro Experimental de Maria Sylvia Nunes e sua invisibilidade na história hegemônica do Teatro Brasileiro**. Orientadora: Catarina Isabel Caldeira Martins; Coorientadora: Wladilene de Souza Lima. 2020. 301 f. Tese (Doutorado em Estudos artísticos) - Faculdade de Letras, Universidade de Coimbra, Coimbra, 2020. Disponível em: <https://baes.uc.pt/bitstream/10316/92296/1/Modernidade%20Severina.pdf>. Acesso em: 25 out. 2023.

DADOS do projeto de extensão: Acolhimento e Salvaguarda dos Acervos dos Professores Benedito e Maria Sylvia Nunes. 2021.

DADOS do projeto de extensão: Acolhimento e Salvaguarda dos Acervos dos Professores Benedito e Maria Sylvia Nunes. 2022.

DADOS do projeto de extensão: Acolhimento e Salvaguarda dos Acervos dos Professores Benedito e Maria Sylvia Nunes. 2023.

DADOS do projeto de extensão: Acolhimento e Salvaguarda dos Acervos dos Professores Benedito e Maria Sylvia Nunes. 2024.

ÉLERES, Paraguassú. Morte e Vida Severina - seis décadas depois. In: BEZERRA, José Denis de Oliveira; ANDRADE, Simeí Santos. **Peraus da memória: pesquisas em artes cênicas na Amazônia**. Belém: Paka-Tatu, 2023. p. 195-200.

ÉLERES, Paraguassú. **Teatro de vanguarda: o Norte Teatro Escola do Pará e os festivais de teatro de estudantes: Recife, Santos, Brasília, Porto Alegre (1958 a 1962).** Belém: Paka-Tatu, 2008.

FERREIRA, Markene Mirella Costa; SANTOS, Paulo Victor Azevedo; BORGES, Aline Santiago; CÂNDIDO, Gilberto Gomes; GONÇALVES, Leila Cristina de Freitas; TENAGLIA, Mônica. Organização e Representação de Arquivos Pessoais em Universidades: o tratamento do acervo de Maria Sylvia Nunes e Benedito Nunes na Universidade Federal do Pará. In: CONDURÚ, Marise Teles *et al.* (org.). **Percursos da Ciência da Informação para o desenvolvimento sustentável na Amazônia.** Belém: ICSA: Laboratório E-ditorial PPGCI, 2025. *E-book* (308 p.). Disponível em: <https://livroaberto.ufpa.br/handle/prefix/1290>. Acesso em: 4 abr. 2026.

FONTANA, Fabiana Siqueira; MACIEL, Paulo Marcos Cardoso. Apresentação do dossiê: Histórias, memórias e acervos teatrais no Brasil. **Sala Preta**, v. 17, n. 2, 2017. Disponível em: https://revistas.usp.br/salapreta/pt_BR/article/view/140237/137267. Acesso em: 02 out. 2025.

HEYMANN, Luciana Quillet. **De arquivo pessoal a patrimônio nacional: reflexões acerca da produção de legados.** Rio de Janeiro: CPDOC, 2005. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/6758/1612.pdf>. Acesso em: 12 dez. 2025.

LEITE, Luiza Barreto. **A mulher no teatro brasileiro.** Rio de Janeiro: Edições espetáculo, 1965.

MEDEIROS, Elen de; MARQUES, Ana Clara P. C. Acervo Sábato Magaldi, muito além da memória. **Urdimento – Revista de Estudos em Artes Cênicas**, Florianópolis, v. 1, n. 50, abr. 2024. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/urdimento/article/view/24313/16817>. Acesso em: 02 out. 2025.

MEDEIROS, Elen de. Acervo Sábato Magaldi: contribuições para a história e a crítica teatrais brasileiras. **Revista Sala Preta**, v. 17, n. 2, 2017. Disponível em: https://revistas.usp.br/salapreta/pt_BR/article/view/138364. Acesso em: 02 out. 2025.

NASCIMENTO, Maria de Fátima do. **Benedito Nunes e a moderna crítica literária brasileira (1946-1969).** 2012. 343 f. Tese (Doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem, Campinas, 2012. Programa de Pós-Graduação em Teoria e História Literária. Disponível em: <https://repositorio.ufpa.br/handle/2011/9926>. Acesso em: 02 jan. 2026.

NOITE de Carmina Burana no Da Paz. Diário do Pará, 2011.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. Tradução Yara Aun Khoury. **Projeto História**, São Paulo, n.10, p.1-28, dez. 1993.

NUNES, Maria Sylvia. Notas do programa recital. Shéhérazade-três poemas de Tristan Klingsor: Poesia e inspiração. In: SECULT. Secretária especial de promoção social – Governo

do Pará. **Theatro da Paz**: Festival de ópera 2005 de 9 de agosto a 15 de setembro Belém – Pará Brasil

PANTOJA, Antonio. **Margarida Schivazappa**: a primeira-dama do teatro paraense. São Paulo: Giostri, 2015.

PARDAL, Luiz. Querida Mariazinha. In: SANJAD, Andréa; SANJAD, Nelson (org.). **Daquela estrela à outra**: cartas a Maria Sylvia Nunes. Belém: Guardaletras, 2021.

PAVIS, Patrice. **Dicionário de teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2017.

PROGRAMA de Ópera de 2003. De 7 de agosto a 4 de setembro de 2003 Belém. Festival de Ópera do Theatro da Paz.

SALLES, Vicente. **Épocas do teatro no Grão-Pará ou Apresentação do teatro de época**. Belém: Editora universitária da UFPA, 1994. Tomo 1.

SANJAD, Andréa; SANJAD, Nelson (org.). **Daquela estrela à outra**: cartas a Maria Sylvia Nunes. Belém: Guardaletras, 2021.

SANTOS, Isadora Catem; BENEVIDES, Ricardo. Estratégias de comunicação para o produto cultural ópera: o gênero se mantém relevante no século XXI?. In: GOMES, Daniel Machado; Gomes, Maria Paulina (org.). **Atualidade científica**: coletânea da comunicação II. Rio de Janeiro: Facha, c2019. Disponível em: <https://aluno.facha.edu.br/pdf/ebook/Coletanea-da-comunicacao--II.pdf>. Acesso em: 15 out. 2025.

SANTOS, Ana Maria da Gama. Escola de Teatro e Dança da Universidade Federal do Pará: memória e história do ensino do teatro em Belém do Pará (1962-1970). Orientador: José Denis de Oliveira Bezerra. 2019. 216 f. Dissertação (Mestrado em Artes) - Programa de Pós-Graduação em Artes, Instituto de Ciências da Arte, Universidade Federal do Pará, Belém, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufpa.br/handle/2011/12105>. Acesso em: .

SILVA, Sergio. Organização do Acervo do CPT/SESC-SP. In: Seminário de Preservação de Acervos Teatrais, 1., 2012, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: USP-PRCEU; TUSP; LIM CAC, 2015.

SAMPAIO, Maria Regina Maneschy. **[Memorial sobre] Maria Silva Nunes**. [Belém]: [s. n.], [200-]. Disponível em: <https://ascom.ufpa.br/links/editais/00morialsylvianunes.pdf>. Acesso em: 26 maio 2023.

SECULT. **Teatro Waldemar Henrique**, v. 1. Secult/PA, 1997.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. UFPA recebe acervo precioso de Maria Sylvia Nunes e Benedito Nunes. Belém: UFPA, 2021b. Disponível em: <https://portal.ufpa.br/index.php/ultimasnoticias/12594-ufpa-recebe-acervo-precioso-de-maria-sylvia-nunes-e-beneditonunes#:~:text=Os%20acervos%20bibliogr%C3%A1fico%2C%20documental%20e,p ara%20tratament o%20e%20disponibiliza%C3%A7%C3%A3o%20p%C3%BAblica>. Acesso em: 27 dez. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. Conselho Superior de Administração. **Resolução nº 1.519, de 17 de março de 2021**. Dispõe sobre a doação dos acervos da Professora Maria Sylvia Nunes e do Professor Benedito Nunes à Universidade Federal do Pará (UFPA).

Belém: UFPA, 2021a. Disponível em:

https://sege.ufpa.br/boletim_interno/downloads/resolucoes/consad/2021/1519%20Doa%C3%A7%C3%A3o%20dos%20Acervos%20dos%20professores%20Benedito%20Nunes%20e%20Maria%20Sylvia%20Nunes.pdf. Acesso em: 27 abr. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. **UFPA recebe acervo precioso de Maria Sylvia Nunes e Benedito Nunes**. Belém: UFPA, 2021b. Disponível em:

<https://portal.ufpa.br/index.php/ultimas-noticias/12594-ufpa-recebe-acervo-precioso-de-maria-sylvia-nunes-e-benedito-nunes#:~:text=Os%20acervos%20bibliogr%C3%A1fico%2C%20documental%20e,para%20tratamento%20e%20disponibiliza%C3%A7%C3%A3o%20p%C3%BAblica>. Acesso em: 27 abr. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. Faculdade de Biblioteconomia. **Relatório Anual de Atividades do Projeto Acolhimento e Salvaguarda, pela Universidade Federal do Pará, dos Acervos Bibliográfico, Arquivístico e de Multimeios dos Professores Maria Sylvia e Benedito Nunes: 2021 a 2022**. Belém, 2022.

VASCONCELOS, Luiz Paulo. **Dicionário de teatro**. 6. Ed. Porto Alegre, RS: L&PM, 2010.

VERTCHENKO, Henrique Brener. Uma biblioteca teatral: definição, ensaio de genealogia e vestígios. In: MACIEL, Diógenes André Vieira; FONTANA, Fabiana Siqueira; VERTCHENKO, Henrique Brener (org.). **Lugares de onde se vê: teatro e sociedade**. Campina Grande: EDUEPB, 2022. Disponível em: <https://eduepb.uepb.edu.br/download/lugares-de-onde-se-ve-teatro-e-sociedade/>. Acesso em: 10 nov. 2025.